



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC

RELATÓRIO FINAL

**IMPRESSOS PARA EDUCAR A SOCIEDADE: A PRODUÇÃO DE MARIA JUNQUEIRA
SCHMIDT NA IMPRENSA PERIÓDICA**

CURITIBA

2017

Camila Blanc

Profª Drª Evelyn de Almeida Orlando

Pedagogia - SIGLA DO CENTRO>

BOLSA PIBIC/IBITI –PUCPR

**IMPRESSOS PARA EDUCAR A SOCIEDADE: A PRODUÇÃO DE MARIA JUNQUEIRA
SCHMIDT NA IMPRENSA PERIÓDICA**

Relatório Final apresentado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e órgãos de fomento, sob orientação PROFª DRª EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO

CURITIBA

Sumário

RESUMO.....	iv
1. INTRODUÇÃO.....	1
2. OBJETIVOS.....	3
3. MATERIAIS E MÉTODO.....	4
4. RESULTADOS e discussão.....	9
6. CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO.....	18

RESUMO

Introdução: A pesquisa encontra-se no campo da História da Educação, na qual se buscou por meio de estudo em periódicos catalogar fontes acerca das produções da intelectual Maria Junqueira Schmidt tendo como acervo de pesquisa a Hemeroteca da Biblioteca Nacional. Objetivo: Portanto o objetivo desta pesquisa foi contribuir com a produção de fontes históricas para a produção da História da Educação, a partir de um mapeamento da produção da intelectual católica Maria Junqueira Schmidt na Imprensa periódica. Pensando de forma mais específica a pesquisa visa localizar e organizar a produção impressa desta mulher que atuou ativamente na educação brasileira entre os anos de 1920 a 1980. Método: A pesquisa foi realizada no Acervo da Hemeroteca Nacional, a partir de três etapas: localização das fontes, catalogação e organização das mesmas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2016 a janeiro de 2017, as primeiras buscas foram realizadas para identificar como a personagem aparecia nesses periódicos. A partir disso ficou definido que as buscas se dividiriam em dois tipos de ocorrências: notícias sobre a intelectual e publicações de própria autoria da mesma. Nessa primeira busca foram encontrados 95 periódicos entre 1920-1980 que faziam menção a intelectual. Desse número ficou definido que a catalogação aconteceria somente dos periódicos que a personagem tivesse publicações de sua autoria, e desse total de 95 restaram 13 periódicos. Cada uma das tabelas corresponde a um periódico, onde consta da primeira à última ocorrências nesse periódico. Além das informações como local, data, edição, número e página, a tabela também conta com uma breve descrição do tema abordado na ocorrência. Resultados: A partir dos impressos mapeados podemos dizer que a intelectual aqui abordada. Maria Junqueira Schmidt foi uma intelectual católica que atuou no Brasil entre 1920 e 1980, sua atuação se deu na produção de conhecimento em diversas áreas, porém sua presença foi mais marcante no campo da educação. Na sua primeira década de atuação no Brasil, buscou consolidar sua imagem como intelectual e produtora de conhecimentos, envolvidas nas redações de jornais e revistas da época, nesse período escreveu sobre os mais diversos temas, como contos, história geral e do Brasil, temas ligados a atuação das mulheres tanto socialmente quanto na política, sobre o feminismo e temas ligados à Igreja Católica. Após 1930 sua atuação se voltou para área educacional onde ocupou cargos como professora de francês do ensino secundário e diretora da Escola de Comercio Amaro Cavalcanti. Em 1955 foi convidada por Anísio Teixeira para ocupar o cargo de secretária de educação, cargo no qual permaneceu até 1954 quando foi chamada para compor a comissão para organizar e instalar o Ginásio Municipal da Gávea, após esse período se dedicou a orientação educacional, fomentando cursos de formação e inaugurando Círculos de Pais. Além de todo esse percurso, Junqueira também se participou de vários simpósios, conferências e palestras, foi convidada para compor diversas bancas e esteve a frente de outros projetos como a Academia Feminina em 1929 e o Instituto Princesa Izabel em 1951. Conclusão: Maria Junqueira, como se pode constatar, teve uma forte atuação na história da educação brasileira, no entanto essa história ficou esquecida. Mapear e catalogar as suas produções publicadas na imprensa nacional é a porta de entrada para colocar o seu nome na História da Educação Nacional.

Palavras-Chave: História da Educação. Imprensa periódica. Intelectuais católicos.

Anexo 1: Jornais e revistas mapeadas com publicações ou notícias sobre Maria Junqueira Schmidt	18
Anexo 2 – Mapeamento realizado na revista <i>Gil Blas</i> (1920)	22
Anexo 5 (CORREIO DA MANHÃ)	36
Anexo 6 (O JORNAL)	45
Anexo 7 A.B.C	48
Anexo 8 (A ORDEM)	53
Anexo 9 (A Cruz)	55
Anexo 10 (O ESTADO DO PARANÁ)	56
Anexo 11 (JORNAL DO DIA)	57
Anexo 12 (DIÁRIO CARIOCA)	59
Anexo 13 (DIÁRIO DA NOITE)	61

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa situa-se no campo da História da Educação e buscou por meio de estudo em periódicos catalogar fontes acerca das produções da intelectual Maria Junqueira Schmidt tendo como acervo de pesquisa a Hemeroteca da Biblioteca Nacional.

O objetivo foi contribuir com a produção de fontes históricas para a produção da História da Educação, a partir de um mapeamento da produção da intelectual católica Maria Junqueira Schmidt na Imprensa periódica. Pensando de forma mais específica, a pesquisa visou localizar e organizar a produção impressa desta mulher que atuou ativamente na educação brasileira entre os anos de 1920 a 1980 e ainda é uma personagem quase desconhecida pela historiografia.

Maria Junqueira Schmidt nasceu em 1900 e aos dez anos de idade viajou para a Europa a fim de dar continuidade aos seus estudos. Retornou ao Brasil após dez anos de estudo e foi apresentada à sociedade brasileira pela mídia impressa, a qual a enalteceu todas as suas qualidades enquanto estudiosa e atuante em causas sociais internacionais. Essa inserção na sociedade intelectual brasileira permitiu que ao logo do tempo Maria Junqueira desenvolvesse uma atuação expressiva no cenário político e educacional brasileiro que perpassou por diferentes áreas que vão desde o ensino escolar, orientação escolar, orientação das famílias, e diversas produções impressas (sejam elas livros de sua própria autoria ou artigos de jornais e revistas da época) e em outras mídias, além dos cargos que ocupou junto a programas do governo da época.

Todas essas características nos levam a entender que Maria Junqueira Schmidt não foi apenas inserida na sociedade dos intelectuais, mas também ocupou o seu espaço como um deles. Segundo Sirinelli (2003) para se configurar como intelectual não basta que o indivíduo possua os conhecimentos específicos de suas área de atuação, mas sim se posicione socialmente e culturalmente e esteja engajado em causas sociais, e para se firmar nesse espaço precisa estar conectado com seus pares por meio das revistas, das redações, dos manifestos, mas também se engajar para os seus projetos sociais se concretizarem. Para tornar isso possível o intelectual precisa conquistar o seu espaço na política e no governo. Apoiada em

Gomes e Hansen (2016), o intelectual é visto como um mediador cultural, pois são sujeitos que produzem conhecimentos, comunicação e ideias que estão direta ou indiretamente ligados a uma intervenção político-social. Esse movimento citado pelas autoras é visivelmente observado na história de Maria Junqueira Schmidt, a qual se constrói em meio a inúmeras publicações tanto de cunho literário quanto didáticas, a uma forte atuação junto aos veículos de comunicação (onde além de colunista em diversos jornais também apresentava programas de rádio), além de sempre estar direta ou indiretamente ligada a causas políticas-sociais como, por exemplo, por meio de suas viagens custeadas pelo governo ao exterior para pesquisar soluções para problemas sociais brasileiros, ou, ainda, pelos seus escritos sobre a educação das famílias, projeto que não estava diretamente ligado ao Estado, mas que contribuía de forma significativa para a organização da sociedade.

Fazer uso dos periódicos como fonte de pesquisa nos ajuda a compreender melhor toda a movimentação dos intelectuais na sociedade, para quais grupos esse intelectuais escreviam, quais eram os ambientes que eles circulavam, quais causas sociais defendiam e a sua movimentação para colocar os seus projetos em prática. Com o advento da fotografia e o uso dela pela imprensa nos traz outro objeto de reflexão, as imagens contidas nas revistas e jornais nos ajudam a ter uma ideia da paisagem urbana, das representações e das idealizações sociais ali veiculadas.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Contribuir com a produção de fontes para a História da educação, a partir de um mapeamento da produção da intelectual católica Maria Junqueira Schmidt na imprensa periódica.

Objetivos específicos:

- Localizar e organizar a produção impressa da intelectual católica Maria Junqueira Schmidt nos jornais e revistas locais e nacionais.

3. MATERIAIS E MÉTODO

Para compreensão do campo e do objeto de estudo foi realizada uma revisão de literatura sobre o campo da História da Educação, a fim de buscar compreender melhor a contribuição da pesquisa e o objeto de estudo investigado e uma catalogação prévia das fontes de pesquisa. Foram indicados sete textos para leitura, todos foram lidos e fichados, dos quais destaco: o capítulo intitulado História da Educação e História Cultural (2008), o qual ajudou a compreender o campo no qual a presente pesquisa se encontra, a História Cultural. Esta é entendida como uma vertente da história que indica um caminho teórico-metodológico que dialoga com diferentes correntes historiográficas e traz para o centro das preocupações as representações e as práticas. Possui uma característica não linear e se mostra diferente dos demais campos da História pois trata tanto dos novos objetos de pesquisa, mas também se volta para o passado buscando renovar esses objetos. É dentro desta perspectiva, que a História da Educação aqui é abordada. Nessa concepção teórico-metodológica a História da Educação deixou de abordar apenas a história das ideias pedagógicas e para a formação de professores e passou a investigar novos objetos sem deixar de lado os seus tradicionais temas, investigados agora com um novo olhar.

Para compreender o conceito do que seria um intelectual e como se caracteriza esse campo de pesquisa, foi realizada a leitura de dois textos de matrizes teóricas diferentes, mas com pontos de intersecção: um referente ao cenário internacional e outro, uma referência nacional nesse campo. O texto *Intelectuais*, de Jean-François Sirinelli (2003), o qual conceitua o campo da pesquisa de intelectuais como um campo aberto que se situa no cruzamento das histórias políticas, social e cultural e entende os intelectuais como criadores e mediadores culturais ligados a uma ideologia. Os intelectuais de uma maneira geral se reúnem em torno dessas ideologias e se organizam em torno de revistas, conselhos editoriais e editoras onde formam micro sociedades que servem como um ambiente de fermentação intelectual e de sociabilidades entre os pares ali reunidos. O texto de Sirinelli ajuda a compreender a educadora aqui abordada como uma intelectual e entender qual era a relação que possuía junto à redação dos jornais e revistas nos quais publicava seus textos.

O texto de Carlos Eduardo Vieira, *Intelectuais e Educação* (2015), ajuda a compreender o intelectual no cenário brasileiro onde se encontra Maria Junqueira Schmidt. Segundo o autor, a intervenção de grupos intelectuais no cenário político brasileiro iniciou no ano de 1870. A maioria dos intelectuais era do sexo masculino e pertencente às classes mais altas da sociedade. De acordo com Vieira (2015), para se configurar como intelectual no Brasil além de possuir conhecimento nas suas áreas é necessário que ele tenha familiaridade com a cultura e também possua ideais de missão social. No início do século XX boa parte dos intelectuais estava ligado a propostas educacionais de diferentes áreas e assim seguiu ao longo da história do Brasil.

Apesar de não trabalhar com Sirinelli, Vieira defende para o intelectual uma trajetória que se aproxima dos caminhos sinalizados por aquele autor. De acordo com Vieira (2015), para poder se firmar nesse campo político os intelectuais se reuniam em torno das revistas e dos manifestos ou conquistavam cargos no estado para poder cumprir a sua agenda de reforma social. Por meio deste texto é possível compreender em que meio Maria Junqueira Schmidt circulava e por meio de suas publicações compreender quem mulher foi essa, quais eram suas ideias, qual bandeira ela levantava e por quais causas sociais lutava, a partir dos espaços que ocupou.

Assim como Sirinelli (2003) e Vieira (2015) o texto de Ângela de Castro Gomes e Patrícia Santos Hansen, *Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma delimitação para do objeto de estudos* (2016) ajuda a aprofundar um pouco mais o conceito de intelectual, as autoras nos trazem os conceitos de intelectuais mediadores que é entendido como um transmissor de uma mensagem de um tempo para o outro ou de um lugar para o outro, traz também o conceito de intelectual público que é caracterizado como o indivíduo que age democraticamente visando desestabilizar a ordem pública.

O texto de Tania Regina de Luca (2014), *História dos, nos e por meio dos periódicos*, foi utilizado para compreender uso dos periódicos como fontes históricas. Segundo a autora, até 1970 os periódicos não eram utilizados como fontes históricas pois os historiadores da época acreditavam que os jornais e revistas não eram adequados para se realizar a escrita do passado pois se tratavam de registro

fragmentados do presente carregados de interesses, compromissos e paixões. Esse pensamento custou a mudar, mesmo depois das fortes críticas da Escola de Annales a este tipo de pensamento. Segundo De Luca (2014), no Brasil mudanças significativas tanto no próprio histórico da imprensa como por meio dela a partir de 1970 com o trabalho de Arnaldo Contier, *Imprensa e a Ideologia em São Paulo* (1973), que tinha como objetivo estudar o vocabulário político-social presente em um conjunto de jornais publicados entre o fim do Primeiro reinado e o início da Regência (1827 e 1835). A partir de então, outros pesquisadores foram se debruçando sobre os jornais e revistas para obter dados de natureza econômica, demográficos, para analisar aspectos da vida social e política e não mais como apenas confirmar informações obtidas em outros documentos. Com o advento da fotografia além dos textos um novo objeto passou a contribuir para o enriquecimento dos jornais e revistas como fontes históricas, as imagens contidas nesses periódicos ajudam a ter uma dimensão da paisagem urbana, das representações e das idealizações sócias da época.

Segundo De Luca (2014), fazer uso dos jornais como fonte nos ajuda a entender para quem, no caso desta pesquisa, essa intelectual estava escrevendo, que publico ela estava buscando atingir com suas ideais, por onde ela circulou, a que grupo social pertencia, que ações empreendeu, que projetos sociais assumiu, dentre tantos outros caminhos possíveis de compreensão da personagem. Essa fonte também nos ajudou a reafirmar a sua posição enquanto intelectual, observando-a a partir das características adotadas pelo nosso referencial teórico.

Da mesma autora Tânia Regina de Luca e Ana Luiza Martins (2008) foi analisado o livro *História da Imprensa no Brasil*, o qual nos ajuda a compreender como se configurava a imprensa brasileira no período estudado, quais eram os seus principais enfoques e os seus meios de circulação. O início da imprensa brasileira data de 1808, no mesmo período da chegada da corte portuguesa ao Brasil, inicialmente a impressão se instalou em um clima de censura, atrasos e no oficialismo. Entretanto, é importante ressaltar que além dessas três características pode-se acrescentar mais uma. A imprensa periódica pretendia marcar e ordenar o momento que passava por grande transformações políticas e sociais. A circulação de jornais iniciou-se baseada na tipografia e nas rotas comerciais para a sua difusão.

Seus redatores eram agentes políticos e culturais, homens que se destacavam na sociedade brasileira e que constantemente eram associados a construtores do Estado nacional. Cada uma dessas figuras trazia uma identidade para seus jornais. Ao longo dos anos os jornais mantiveram o seu caráter político, mas foram acrescentando outros temas. Assim como os jornais, as revistas se fizeram presentes desde o período Régio e sobreviveram ao longo dos anos, caindo no gosto do público brasileiro devido ao seu tom mais ameno e a riqueza de ilustrações, essas ilustrações também são um ponto importante a se analisar devido ao tom crítico que elas apresentavam. No período da Primeira República (1889-1930) ela se tornou mais diversificada e passou a usar três tipos de ilustrações e aumentou o número de tiragens. Nesse período ela se firmou sobre o bordão republicano “civiliza-se Brasil”, ou seja, a imprensa ficou a serviço do progresso. (DE LUCA; MARTINS, 2008)

Nos anos seguintes ao Estado Novo a censura retorna aos impressos, sendo necessário a aprovação de um órgão governamental (DIP). Nesse período vários jornais foram contra o governo, por isso ele se encarregou de montar um jornal e revistas para ser porta voz do novo regime. No período da Ditadura militar inicialmente todos os jornais apoiaram o golpe sobre o discurso do combate à corrupção. (DE LUCA; MARTINS, 2008)

Diante da importância de se compreender a contribuição dos intelectuais para a história da educação no Brasil, podemos citar os trabalhos *Quando o mundo cabe na bagagem: as experiências de formação e distinção de Maria Junqueira Schmidt no cenário educacional brasileiro, de orlando (2015); História Intelectual e História dos Intelectuais: Diálogos Acerca da Escrita da História da Educação, de Vieira (2015) e História intelectual e história cultural: algumas aproximações, de Campos (2015).*

Enquanto realizamos as leituras, foi feito paralelamente, a localização das fontes no banco de dados da Hemeroteca Nacional, seguido da catalogação e organização das mesmas. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2016 a janeiro de 2017, as primeiras buscas foram realizadas para identificar como a personagem aparecia nesses periódicos. A partir disso ficou definido que as buscas se dividiriam em dois tipos de ocorrências: notícias sobre a intelectual e publicações

de própria autoria da mesma. Nessa primeira busca foram encontrados 95 periódicos entre 1920-1980 que faziam menção a intelectual (ver anexo 1). Desse número ficou definido que a catalogação aconteceria somente dos periódicos que a personagem tivesse publicações de sua autoria, e desse total de 95 restaram 13 periódicos. A busca nesses periódicos se iniciou no mês de outubro de 2016, seguindo a ordem cronológica dos mesmos. Cada uma das tabelas corresponde a um periódico, onde consta da primeira à última ocorrências nesse periódico. Além das informações como local, data, edição, número e página, a tabela também conta com uma breve descrição do tema abordado na ocorrência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral essa análise contribuiu para compreender em que contexto histórico a personagem encontrava-se inserida, seu posicionamento político e como ela era vista na sociedade, e qual era a função do jornal nesse período. De acordo com o que foi analisado os jornais da época continham um teor político muito forte e serviam como janela para demonstrar suas ações. Era muito comum publicar os despachos dos prefeitos e secretários, as viagens que os funcionários públicos realizavam por ordem do governo.

Além desse mapeamento quantitativo de quais jornais em que ela aparecia e das revisões de bibliografia para entender todo esse contexto no qual ela estava inserida e como ela se afirmou nesse meio como uma intelectual, considerando todas as adversidades da época por se tratar de uma mulher que adentrava em um campo essencialmente masculino, ficou definido que os jornais que seriam catalogados seriam os que além de conter notícias sobre ela contariam também com as suas próprias publicações. Desse modo, catalogamos periódicos nos quais podemos identificar publicações de autoria expressa de Maria Junqueira Schmidt, os quais seguem descritos a seguir. Nos anexos, coloco um quadro com cada um, especificando mais detalhadamente os dados do jornal e descrevendo sinteticamente o teor de cada matéria.

Gil Blas (1920-1923)

Segundo Luca (2007) o *Gil Blas* (anexo 2), de Alcebídes Delamare, foi uma continuidade da primeira fase da Revista Braziléa (1918- 1919) de Álvaro Bomílcar. Com o apoio de Bomílcar, Delamare conseguiu agregar nomes à revista como o de José Oiticica e Afonso Celso, a revista se destacou pelo nacionalismo radical que apresentava em seus artigos, serviu também como divulgadora de movimentos Nativistas como a Propaganda Nativista (1919) de Bomílcar e a Ação Social Nacionalista de Bomílcar e Dalamare sob a coordenação de Afonso Celso. O *Gil Blas* contém uma marca mais expressiva da autora. Foi por meio desse jornal que ela se inseriu na sociedade brasileira depois de ter passado onze anos estudando fora. Nele também foi dedicado uma matéria de uma página cheia apresentando-a à

sociedade, elencando todos os seus atributos intelectuais e morais. Os textos publicados pela autora contemplam os mais diversos temas dos quais se pode citar: os gêneros literários que nesse período ainda era o foco de sua escrita, temas ligados ao nacionalismo, homenagens à pessoas próximas e importantes de certa forma para o panorama do jornal e sobre uma ideia feminista mais ainda sim muito velada no sentido que ela dá significância a presença da mulher na sociedade, mas ainda sim dentro de muitos moldes tradicionais. Nesse jornal também inicia-se uma campanha expressiva para promover a primeira Academia Feminina, aberta por Maria Junqueira Schmidt.

A União (1921-1955)

A *União*¹ (Anexo 3) segue os mesmos moldes de publicação do Gil Blas, dando ênfase nos anúncios sobre a Academia Feminina, publicações com um cunho mais literário e suas trajetórias no meio Católico. Diferente do Gil Blas que buscava firmar essa imagem de intelectual da personagem, este jornal reforça sua imagem de mulher católica, reforçando sua presença e circulação nesse campo.

Nesse jornal ela também ganhou espaço não só como articulista, mas também como escritora de livros reconhecida pelo meio. Todos esses fatores reforçam a imagem que vinha sendo construída, na mesma época, pelo Gil Blas, de uma mulher que é reconhecida no meio pela sua intelectualidade, mas também por praticar valores morais importantes para o grupo ao qual pertencia.

Fon-Fon (1926-1955)

Na revista *Fon-Fon*² (Anexo 4) a participação da Maria Junqueira Schmidt foi pouco expressiva, contou apenas com duas publicações de sua própria autoria e as demais publicações são sobre seus livros, viagens, presença em eventos. A última nota publicada na revista sobre Maria Junqueira Schmidt foi em 1955, sobre a implementação do Circulo de Pais no Centro de Recreação e Cultura.

¹ Não foi possível encontrar informações sobre o referido jornal nos limites desta pesquisa.

² Não foi possível encontrar informações sobre o referido Jornal nos limites desta pesquisa.

Correio da Manhã (1921-1959)

O jornal *Correio da Manhã* (Anexo 5), foi fundado por Edmundo Bittencourt um jovem advogado idealista, se tornou um dos mais importantes periódicos da imprensa diária de grande tiragem, hoje é reconhecido como um dos mais importantes jornais do XX. Seu caráter era independente, legalista, liberal e doutrinário, dentro de uma linha editorial combativa a República Velha oligárquica, sempre se destacou como “jornal de opinião”, atingindo inicialmente as camadas mais populares e mais tarde a classe média do Rio de Janeiro, sempre se posicionou a favor da modernização e contra os movimentos que visavam bloquear o acesso das camadas mais populares a alguns direitos fundamentais, o fim do *Correio da Manhã* se deu em 1974 por incompatibilidade com a Ditadura Militar, que inicialmente apoiara (Brasil, 2014). No *Correio da Manhã*, as ocorrências se deram entre os anos de 1921-1929 e 1950-1959. Ao todo, o jornal contou com 56 ocorrências. Dentre elas, cinco de autoria de Maria Junqueira Schmidt, nessas duas décadas. Das publicações uma delas fala sobre um novo método de ensino para línguas vivas e as outras duas sobre a família Real Portuguesa e a última publicação de sua autoria, isso já na década de 50, fala sobre a carreira de Aracy Muniz Freire na ocasião de seu falecimento, sua amiga pessoal e parceira de trabalho no campo da Orientação Educacional.

As demais notas falam sobre seu livro “Educar para a recreação” lançado na década de 50. Falam também sobre sua entrada em 1951 na Secretaria de Educação e sobre a sua saída em 1954, para constituir comissão para instalar o Ginásio Municipal da Gávea, sobre a sua participação em congressos e conferências “Tardes no instituto”, promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Essas “Tardes” foram um evento significativo da atuação feminina no campo da história, pois as conferencistas foram todas mulheres, falando sobre mulheres que fizeram parte da história mas que nunca tiveram tanto destaque. Nessa conferência Maria Junqueira Schmidt falou sobre a segunda esposa de D. Pedro I.

Neste jornal também foi noticiado a origem da orientação educacional, campo o qual Maria Junqueira Schmidt se destacou, contando um breve histórico da orientação educacional e como funciona esse serviço, noticia também cursos nesta área promovidos pela própria Junqueira.

O Jornal (1920-1928)

Segundo Brasil (2015) *O Jornal* (anexo 6), foi lançado em 1919 sob o comando de Renato Toledo Lopes, ex- diretor do Jornal do Commercio Carioca, após cinco anos de sua fundação *O Jornal* foi comprado por Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello. Sob seu comando *O Jornal* constituiu-se como o primeiro órgão da cadeia de associados, atrás apenas da grande Revista *O Cruzeiro* (1928). Foi em sua segunda gestão que *O Jornal* alcançou o lugar de destaque na história da imprensa nacional até a sua extinção, em 1974. *O Jornal* tinha em sua essência a independência e austeridade, dedicava-se a assuntos mais científicos e literários, foi considerado politicamente moderado, entretanto se posicionou de forma mais efetiva durante a Reação Republicana em 1922, movimento o qual combatia a candidatura de Arthur Bernardes à sucessão de Epitácio Pessoa na presidência da República, fundamentado por Nilo Peçanha e grupos oligárquicos dissidentes. Em *O Jornal* sua participação foi pouco expressiva, contou apenas com 15 ocorrências e dentre elas apenas uma publicação de sua autoria, no qual contou a breve história de sobre São Francisco de Assis, suas viagens pela Europa e sua forma peculiar de evangelizar por meio de poemas melódiosos e cantantes. As demais publicações são de presença em conferências e homenagens. Conta também com uma nota sobre a publicação de um capítulo no livro “Epitacio Pessoa e o juízo de seus contemporâneos” em homenagem ao ex-presidente. Outra notícia de destaque foi o círculo de conferencias “Tardes no Instituto”, promovida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A.B.C (1920)

O jornal *A.B.C*³ (anexo 7) traz um total de 15 ocorrências, sendo 14 de autoria de Maria Junqueira Schmidt. Nesses texto publicados ela fala sobre diversos assuntos, como história, política e educação, porém dedica vários deles às mulheres, falando de como deve ser a sua atuação em questões políticas, fala sobre a saída da mulher do lar, sobre literatura para moças e escreve um pouco sobre o feminismo.

A Ordem (1929-1975)

Na revista *A Ordem*⁴ (anexo 8) teve uma participação pouco expressiva, contou com apenas 10 ocorrências e dentre elas apenas 3 publicação de sua autoria, das quais girou em torno de pequeno excertos para homenagear ou dizer algo sobre algum livro que lhe foi pedido uma nota. A demais notas são sobre seus livros, dois deles sobre uma metodologia de ensino desenvolvida pela própria Maria Junqueira Schmidt, são eles “ Ensino Cientifico das línguas modernas” , “Mon Petit Univers” e “ Heures Joyeuses” e sobre o livro “Educação pela recreação” no qual defende que uma infância alegre, com atividades adequadas é a garantia para a felicidade da vida do adulto.

A Cruz (1928-1966)

*A Cruz*⁵ (anexo 9) conta apenas com 3 ocorrências, dentre elas apenas uma publicação no qual fala sobre o falecimento do escritor e filosofo Jackson Figueiredo, fala sobre suas qualidades e sobre o seu trabalho. As outras duas notas são sobre uma publicação na Revista Brasileira de Pedagogia e sobre a participação como orientadora técnica em um curso pré- vestibular.

O Estado do Paraná (1925)

*O Estado do Paraná*⁶ (anexo 10) contou apenas com uma única ocorrência durante todo o período analisado. A publicação intitulada “Educação da criança na palavra de uma conferencista” fala sobre a conferencia da professora Laura Lacombe na qual conta sobre a sua viagem pela Europa para descobrir as novidades no campo da pedagogia que circulavam na época.

Jornal do Dia (1958-1966)

³ Não foi possível encontrar informações sobre o referido Jornal

⁴ Não foi possível encontrar informações sobre o referido Jornal

⁵ Não foi possível encontrar informações sobre o referido Jornal

⁶ Não foi possível encontrar informações sobre o referido Jornal

O *Jornal do Dia*⁷ (anexo 11) contou com 10 ocorrências, das quais apenas um sua própria autoria, no qual fala sobre uma campanha de doações, influenciada por Paulo VI, para pessoas carentes. Nesta campanha Junqueira destaca a intensa participação dos jovens. As demais publicações falam sobre a sua presença em simpósios e conferências sobre orientação educacional, sobre três livros sendo eles, dois na coleção Escola e Vida, “ Os pais também vão a escola” e “Orientação Educacional” e um terceiro livro fora da coleção, ‘Por dentro da família”. Neste jornal também foram publicadas duas entrevistas nas quais ela fala sobre a orientação educacional, e uma primeira ela fala sobre o papel social da orientação educacional, no qual é responsável por selecionar e integrar valores e auxiliar a família na missão de dotar a sociedade de cidadão autossuficientes, capazes e equilibrados. De forma breve ela também explica qual a função do orientador educacional e diz que precisa considerar o aluno como um ser total e não apenas como aluno que considera seus problemas e lutas . Na segunda entrevista fala sobre a inauguração da Escola de Pais em Porto Alegre, e defende a sua necessidade no auxílio aos pais na criação de seus filhos, a escola é destinada para dar assistência psicológica ao pais, seu currículo é pensado para que os pais consigam desenvolver a personalidade de seus filhos de forma sadia.

Diário Carioca (1940-1947)

O *Diário Carioca* (anexo 12) foi fundado para fazer oposição ao governo de Washington Luís e a seu candidato à sucessão presidencial. Desde o seu início foi muito atuante em momentos decisivos da história da República. Foi considerado um grande influenciador do cenário político brasileiro, fundado por Jose Eduardo de Macedo Soares descendente de uma influente família de latifundiários da Região dos Lagos (RJ). José Eduardo, antes mesmo de fundar o Diário Carioca, esteve à frente do O Imparcial, periódico civilista que fazia forte oposição ao governo da época, chegou a ser preso, defendeu ao lado do Correio da Manhã, Época e A Noite, cujos diretores também haviam sido presos em uma intensa campanha a favor da liberdade de imprensa. Em 1922 foi novamente preso durante o episódio que ficou conhecido como “Os 18 do Forte”. Meses depois quando foi solto, seu

⁷ Não foi possível encontrar informações sobre o referido Jornal

jornal foi fechado. Foi então que se exilou na Europa com sua esposa e filhas, retornando ao Brasil durante o governo de Washington Luiz para fundar o Diário Carioca. Logo no início de sua existência declarou apoio à Aliança Liberal, liderada por Getúlio Vargas (1930) e, em seguida, ao movimento Revolucionário de novembro do mesmo ano. As revoluções desse ano agitaram as manchetes do jornal, o qual ficou conhecido pela sua apaixonante cobertura das Revoluções de 30. Em 1932 o jornal aderiu à campanha pela Assembleia Constituinte. Em 1935 ficou ao lado do governo na insurreição comunista e em 1937 pareceu apoiar o golpe do Estado Novo, porém manifestou preocupação em relação à retirada de direitos constitucionais (2014). No Diário Carioca foram encontradas 9 ocorrências, com nenhuma publicação de sua autoria, entretanto o jornal traz uma entrevista com Maria Junqueira Schmidt na qual ela fala sobre a sua viagem aos Estados Unidos para conhecer o trabalho com menores desvalidos. Além dessa entrevista e do anúncio de ida e volta desta viagem, o jornal ainda noticiou uma palestra promovida pelo mistério da educação, via rádio, sobre os “Aspectos da assistência social nos Estados Unidos. As demais notícias são sobre participação em banca examinadora para concursos e sobre a participação na comissão para estudo das Diretrizes e Bases da Educação, na qual fez parte da subcomissão do Ensino Médio.

Diário da noite (1951-1959)

O Diário da Noite (anexo 13), também de Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, fez parte da vanguarda do movimento liberal, era explicitamente articulado com a Aliança Liberal, em oposição à República Velha. Assim como em *O Jornal*, foi um grande precursor das Revoluções de 30, chegando a publicar todo o programa revolucionário. Em sua primeira edição do dia 24 de outubro desse mesmo ano publicou as seguintes manchetes “Viva o Brasil! Viva a República Nova e redimida!” e “Os Ideais da Pátria venceram” (Brasil, 2014).

O Diário da Noite conta com 6 ocorrências, sendo uma delas uma entrevista na qual Maria Junqueira Schmidt fala sobre “Inversão de valores, geração em crise e angústia, o papel do subconsciente, engano dos pais de “play-boys” e exemplos de grandeza dentro do lar.” Nas demais notícias, uma delas traz uma fala na qual Maria Junqueira Schmidt atribui a falta de interesse dos jovens, devido a monotonia das salas de aula. Foi noticiado também uma palestra sobre “A origem dos defeitos

da criança”. Junqueira também traz para o jornal um perfil de Aracy Muniz Freire, a percursora da orientação educacional e também a divulgação de seu livro “Educar pela Recreação”.

Todos os jornais a partir de 1920 até 1980, quando as publicações já se tornam mais escassas, de certa forma apresentam os caminhos de construção desta intelectual e sua importância no cenário educacional. Fica evidente que sua presença não foi por acaso, mas uma construção que mobilizou uma forte rede de sociabilidade e diversos meios para difundir e legitimar seu trabalho. Isso se comprova pela forma como ela foi inserida na sociedade. Os jornais como o Gil Blas, já a colocaram em uma posição de destaque, enaltecendo as suas qualidades, dando destaque as suas publicações e presença em eventos. A maioria dos jornais entre 1920 e 1930 apresentam essas mesmas características, em busca de consolidar a imagem de Junqueira como intelectual. Fica evidente que por meio de suas publicações e anúncios de livros ficou reconhecida como produtora de conhecimento, um dos requisitos básicos para se consolidar no campo intelectual. Precisava ainda da rede sociabilidade, sobre essa necessidade de sociabilidade, Sirinelli (2003, p.248) diz: “O meio intelectual constitui, ao menos para seu núcleo central, um “pequeno mundo estreito”, onde os laços se atam, por exemplo, em torno da redação de uma revista ou do conselho editorial de uma editora.” Esses pequenos grupos como intitula o autor são formados por pessoas com os mesmos ideais e é por meio deles que os intelectuais atuam na sociedade, mas uma das características necessária para que seja reconhecido como tal. E foi exatamente assim que aconteceu com Junqueira, ela se posicionou do lado católico, no qual a mulher tem uma participação, porém ela ocorre sempre de forma muito contida e sob o olhar da Igreja Católica, mas ainda assim como parte de uma elite intelectual. Vale salientar conforme diz VIEIRA (2015, p.06)

Essa elite intelectual, formada no final do século XIX, adquiriu prestígio social e poder político, decorrentes das suas posições como homens oriundos de famílias ricas e tradicionais. Porém, para além das questões econômicas e de gênero, estes foram também reconhecidos, de acordo com os conceitos de Bourdieu (1998), pelos capitais cultural e simbólico acumulados, seja na forma de títulos e comendas, posições nas faculdades e academias de letras e ciência, erudição e eloquência, seja pelas viagens

frequentes à Europa e/ou posse de livros e peças de arte. Essas posições angariadas os autorizavam a atuar, em diferentes frentes e de lugares sociais prestigiados, em favor de determinados projetos, de maneira a forjar e a afirmar a identidade social do intelectual como agente político coletivo.

Esse papel que Junqueira assumiu socialmente, esse posicionamento enquanto mulher, só foi possível como diz Vieira pelo prestígio social que a mesma possuía. Havia um interesse político para que ela se firmasse nesse meio, posicionamento que fica bem claro em seus textos, conservadores em muitos aspectos, e desde o início, muito relacionados à Igreja Católica. Mesmo a partir de 1930, onde sua atuação se restringe mais ao campo da educação pública, ela continuou defendendo seus ideais conservadores.

Essa sua atuação na educação de seu deu por diversas áreas, como professora, escritora de literatura e livros didáticos, diretora de escolas, trabalhou na secretaria de educação e como orientadora educacional.

Seu início no campo educacional se deu na fundação da Academia Feminina em 1921, essa academia tinha como objetivo suprir a ausência de um ensino superior que contemplasse as mulheres, que na época recebeu a benção e aprovação do Exmo. Revmo. Sr. D. Sebastião Leme, Arcebispo Coadjutor da Arquidiocese do Rio de Janeiro.

Já em 1929 entrou para a educação pública, a partir de concurso, como professora de francês da Escola de Comercio Amaro Cavalcante. Em 1933 foi nomeada Diretora desta mesma instituição, sob indicação de Anísio Teixeira. Sua saída da escola ocorreu devido a designação para uma viagem aos Estados Unidos para acompanhar como funcionava o trabalho de assistência social naquele país.

Em 1950 assumiu um cargo na Secretaria de Educação e lá permaneceu até 1954, quando foi designada para compor uma comissão para organizar e instalar o Ginásio Municipal da Gávea. Concomitante com esse trabalho na Secretaria de Educação, Junqueira também atuou como Orientadora Técnica no Instituto Princesa Izabel. Após esse período voltado para atuação junto ao governo, a partir de 1954, Maria Junqueira Schmidt se dedicou mais à Orientação Educacional, ministrando cursos e inaugurando os Círculos de Pais.

Concomitante a essa expressiva participação no cenário educacional brasileiro, Maria Junqueira Schmidt, se dedicou à escrita de livros dos mais variados temas, que vão desde um olhar para a história do Brasil, voltado para personagens

esquecidos pela história, como a segunda mulher de D. Pedro I, livros que falam sobre metodologias para o ensino de línguas vivas e outros livros didáticos de francês, publicações voltadas para a orientação educacional e para educação das famílias. Nos jornais e revistas suas publicações também eram as mais variadas, contemplavam a literatura, história, política, feminismo e temas voltados para a educação.

Diante dessa expressiva participação é possível afirmar que Maria Junqueira Schmidt contribuiu para a circulação de saberes no país e não só isso. Segundo ORALNDO (2015, p.217), suas viagens:

[...] podem ser lidas como um investimento em uma formação cada vez mais distintiva que lhe permite ocupar uma posição de visibilidade entre seus pares, destacando-se, especialmente entre as mulheres da época.

Todas as suas viagens não serviram apenas para o aprimoramento do seu próprio conhecimento, mas também para trazer para o Brasil inovações pedagógicas e sociais que circulavam na Europa e Estados Unidos. Portanto, essa circulação de saberes não se dava apenas na distribuição de suas produções pelo Brasil, ela também foi uma das pontes entre o Brasil e o mundo. Além disso, como disse Orlando (2015), essas viagens lhe trouxeram visibilidade e, conseqüentemente, credibilidade, o que fez com que Maria Junqueira Schmidt trabalhasse ao lado de grandes personalidades da educação brasileira como Anísio Teixeira.

6. CONCLUSÃO

Ao realizar o mapeamento da presença de Maria Junqueira Schmidt na imprensa periódica foi possível observar quais foram os movimentos que empreendeu no campo da educação e como se deu o processo de consolidação de sua intelectualidade no cenário nacional. Ao analisar suas publicações foi possível traçar seu perfil enquanto intelectual, identificar quais grupos ela fazia parte e qual seu posicionamento social e político, para quais grupos eram destinadas as suas publicações, qual era a sua imagem transmitida a sociedade, os caminhos que percorreu e os modos como participou do cenário educacional.

Na educação sua participação foi muito expressiva a começar pela fundação da Academia Feminina em 1921, em sua atuação na Escola de Comercio Amaro Cavalcante no qual ocupou dois cargos, como professora de francês em 1929 e como diretora em 1933, cargo para o qual foi nomeada pelo próprio Anísio Teixeira. Já em 1950, Maria Junqueira Schmidt assumiu um cargo na secretaria de educação e permaneceu nele até 1954, mesmo durante essa sua atuação como secretária ela ocupava outros cargos concomitantes como o de orientadora técnica no Instituto Princesa Izabel. A partir de 1954 quando deixou a secretária, sua dedicação se deu na Orientação educacional, fomentando cursos de formação e inaugurando Círculos de Pais. Além de toda essa atuação mais atrelada a cargos públicos, Junqueira ainda participou de várias bancas examinadoras, palestras e conferencias, falando sobre os mais diversos temas.

Diante dos caminhos pelo qual Maria Junqueira Schmidt percorreu no cenário educacional, fica evidente que sua contribuição para a construção da história da educação brasileira foi bem expressiva, no entanto pouco divulgada. Localizar e mapear as suas contribuições nos jornais e revistas da época é um passo inicial para colocar o seu nome na historiografia da educação nacional.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Bruno. *Correio da Manhã*. Hemeroteca. 2014. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/correio-da-manha/> Consultado em: 26/07/17
- _____. *Diário Carioca*. Hemeroteca. 2014. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/diario-carioca/> Consultado em: 26/07/17
- _____. *Diário da Noite: um vespertino que será sempre o arauto das aspirações cariocas (rio de janeiro, 1929)*. Hemeroteca. 2015. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/diario-da-noite-um-vespertino-que-sera-sempre-o-arauto-das-aspiracoes-cariocas-rio-de-janeiro-1929/> Consultado em: 26/07/17
- _____. *O Jornal*. Hemeroteca. 2015. Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/artigos/o-jornal/> Consultado em: 26/07/17
- FONSECA, Thais Nivia de Lima e, *História da Educação e História Cultural*. In *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte. Autêntica. 2008. P. 49-75.
- GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patricia Santos, *Intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma delimitação para do objeto de estudos*. In *Intelectuais Mediadores: praticas culturais e ação politica*. Rio de Janeiro. Civilização brasileira. 2016
- LUCA, Tania Regina de, *Catálogo da Hemeroteca do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa (CEDAP)*. UNESP/ASSIS. 2007. Disponível em: http://www2.assis.unesp.br/cedap/cat_periodicos/cat_per_apres.html Consultado em 26/07/17
- _____, *História dos, nos e por meio dos periódicos*. In *Fontes Históricas*. São Paulo. Contexto. 2014.
- ORLANDO, Evelyn de Almeida, *Quando o mundo cabe na bagagem: as experiências de formação e distinção de Maria Junqueira Schmidt no cenário educacional brasileiro*. In *Mulheres em Trânsito*. Curitiba. CRV. 2015
- SIRINELLI, Jean- François, *Os Intelectuais*. In: RÉMOND, Réne. *Por uma história política*. Rio de Janeiro. FGV.2003. p. 231-262.
- VIEIRA, Carlos Eduardo. *Intelectuais e Educação. Pensar a Educação em Revista*. 2015;V1, p.3-2.
- VEIRA, Carlos Eduardo. *História intelectual e História dos Intelectuais: diálogos acerca da escrita da História da Educação*. In *História Intelectual e Educação: trajetórias, impressos e eventos*. Jundiaí, Pacto Editorial. 2015.

ANEXOS

Anexo 1: Jornais e revistas mapeadas com publicações ou notícias sobre Maria Junqueira Schmidt

Período pesquisa	Periódico	Número de ocorrências	Produção da própria	Notícia
1925-1953	A manhã	42	-	42
1905-1950	A União	41	08	33
1920-1929	Jornal do Brasil	38	-	38
1020-1929	O Paiz	34	-	34
1919-1923	Gil Blas	30	13	17
1907-1958	Fon Fon	27	02	25
1902-1953	O Malho	23	-	23
1920-1929	Correio da Manhã	21	03	18
1920-1929	O Jornal	15	01	14
1915-1934	A.B.C	15	14	01
1899-1983	Diário da Tarde	14	-	14
1920-1929	Gazeta de Noticias	13	-	13
1920-1949	Diário de S. Luiz	12	-	12
1929-1976	A Ordem	10	03	07
1891-1940	Almanak Leammert	11	-	11
1920-1929	Correio Paulistano	09	-	09
1928-1985	O Cruzeiro	06	-	06
1929-1941	A Batalha	06	-	06
1923-1961	O Dia	04	-	04
1921-1929	Revista da Semana	03	-	03
1920-1929	O Imperial	03	-	03
1920-1929	A Noite	03	-	03
1910-1969	A Cruz	03	-	03
1919-1923	A Cruz	03	01	02
1922-1927	O Brasil	02	-	02
1909-1964	Careta	02	-	02

1919-1958	Para Todos	02	-	02
1905-1980	Jornal do Commercio	02	-	02
1910-1927	A Rua	02	-	02
1928-1931	A Esquerda	02	-	02
1922-1955	Beira-mar	01	-	01
1928-1929	Diário Carioca	01	-	01
1901-1958	Ilustração Brasileira	01	-	01
1926-1946	O Imparcial	01	-	01
1919-1969	Maria	01	-	01
1927-1932	Diário Nacional	01	-	01
1928-1930	Crítica	01	-	01
1879-2009	Anais da Biblioteca Nacional	01	-	01
1920-1962	Vida Domestica	01	-	01
1925-1926	O Estado do Paraná	01	01	-
1891-1957	O Lar Catholico	01	-	01
1891-1927	Relatórios do Ministério da Justiça	01	-	01
1930-1939	Jornal do Brasil	88	02	86
1936-1939	Correio da Manhã	47	07	40
1930-1939	Diário de Noticias	18	-	18
1930-1939	A Noite	16	-	16
1930-1939	Diário Carioca	09	-	09
1930-1939	Gazeta de Noticias	09	-	09
1930-1939	O Jornal	09	-	09
1930-1934	O Paiz	05	-	05
1932-1943	O Radical	03	-	03
1933-1944	O Pequeno Semeador	03	-	03
1930-1939	Diário de Pernambuco	02	-	02
1930-1939	Correio Paulistano	02	-	02
1940-1949	A noite	39	-	39
1940-1949	Diário de Noticias	28	-	28

1940-1949	Correio da Manhã	23	-	23
1949-1959	Tribuna da Imprensa	18	01	17
1940-1949	Jornal do Brasil	16	-	16
1940-1949	O Jornal	13	-	13
1947-1966	Jornal do Dia	10	02	08
1940-1949	Gazeta de Noticias	10	-	10
1940-1949	Diário Carioca	09	01	08
1940-1949	Jornal do Commercio	09	-	09
1940-1949	Diário da Noite	06	-	06
1940-1942	Correio paulistano	05	-	05
1935-1939	O Imparcial	05	-	05
1940-1949	Diário de Pernambuco	03	-	03
1853-1975	A Divulgação	02	-	02
1950-1959	Diário de Noticias	47	-	47
1950-1959	Correio da Manhã	35	02	33
1955-1983	Diário do Paraná: Órgão dos Diários associados	21	-	21
1950-1959	Jornal do Brasil	14	-	14
1951-1984	Ultima Hora	13	-	13
1950-1959	A noite	10	-	10
1950-1959	Jornal do Commercio	09	-	09
1950-1959	Diário da Noite	06	01	05
1950-1959	O Jornal	05	-	05
1954-1987	A Luta Democrática	04	-	04
1950-1959	Diário Carioca	04	-	04
1954-1959	Diário de Noticias	03	-	03
1960-1969	Diário de Noticias	22	-	22
1960-1969	Correio da Manha	21	-	21
1960-1969	Jornal do Commercio	07	-	07
1960-1969	Correio Brasiliense	01	-	01
1960-1969	Correio de Pernambuco	01	-	01

1960-1969	Jornal do Brasil	01	-	01
1960-1969	Diário Carioca	01	-	01
1960-1969	O Fluminense	01	-	01
1951-1984	A Última Hora	01	-	01
1959-1964	A última Hora	01	-	01
1970-1979	Jornal do Brasil	16	-	16
1970-1976	Diário de Notícias	15	-	15
1899-1983	Diário da Tarde	04	-	04
1970-1975	Correio Braziliense	04	-	04
1970-1974	Correio da Manhã	09	-	09
1970-1979	O Fluminense	01	-	01
1970-1979	Jornal do Commercio	04	-	04
1965-1978	Voz Diocesana	03	-	03
1970-1979	Diário de Pernambuco	02	-	02
1930-1950	Gazeta da Pharmacia	01	-	01
1956-1985	Suplemento Literário	01	-	01
1951-1985	Letras da Província	01	-	01
1970-1979	Tribuna da Imprensa	01	-	01
1980-1989	Jornal do Brasil	04	-	01
1896-1991	O Estado de São Paulo Cultura	01	-	01

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 2 – Mapeamento realizado na revista *Gil Blas* (1920)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) Publicação de texto autoral (N) para Notícia	REFERÊNCIA
1921	7	00122, Ano III	Compareceu em solenidade cívica de Gil-Blas	N	Rio de Janeiro, Junho de 1921, p. 3
		00124, Ano III	Compareceu a Conferência histórico literária com o tema “A bandeira e a Cruz através da simbologia”	N	Rio de Janeiro , 23 de Junho de 1921, p. 6
		00125, Ano III	Publicação de discurso da conferência histórico literária. E nota sobre o evento	P	Rio de Janeiro , 30 de Junho de 1921, p. 3,4 e5
		00126, Ano III	Nota sobre a publicação do discurso na edição anterior de Gil-Blas	N	Rio de Janeiro , 7 de Julho de 1921, p.10
		00132, Ano III	Breve biografia de Maria Junqueira Schmidt escrita por F. BUSTAMANTE	N	25 de agosto de 1921, p. 7
		00145, Ano III	Nota sobre a fundação da Academia Feminina destinada as mulheres brasileiras para aperfeiçoamento de seus conhecimentos secundários e desenvolvimento de estudos posteriores.	N	Rio de Janeiro , 17 de novembro de 1921, p.5
		00151, Ano III	Publicação de discurso feito para a solenidade de encerramento do ano letivo do curso da “associação de senhoras brasileiras “. No discurso ela faz uma breve homenagem a mulheres de diferentes povos , onde destaca algumas características de cada um dos povos	P	Rio de Janeiro , 20 de dezembro de 1921, p 3
1922	13	00152, Ano III	Anuncio da Academia de Feminina	N	Rio de Janeiro , 6 de Janeiro de 1922, p. 7

		00153, Ano III	Publicação do texto emancipação da “mulher brasileira, integrando-a no papel primordial fato da nossa grandeza moral” , no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre o feminismo onde ela acredita que ele não deve distanciar a mulher de seu papel de mãe, entretanto esse papel não anula a sua intelectualidade. E anuncio da Academia Feminina	P	Rio de Janeiro , 13 de Janeiro de 1922, p.2
		00155, ano III	Publicação do Texto “Do poeta ao patriota: Para meu eminente mestre e venerado amigo Dr. A. Felicio dos Santos ” no texto Maria Junqueira Schmidt cita Edmond Rostand como um exemplo de poeta e nacionalista	P	Rio de Janeiro , 27 de Janeiro de 1922, p. 2
		00156, ano III	Publicação do texto Do cimo dos Alpes : para a minha prima e amiga Marina Delamare, no texto Maria Junqueira Schmidt conta a história de Helena e Carlos dois jovens amigos que foram separados por seis anos, ao retornar de sua jornada de estudos Carlos descobre que Helena veio a falecer devido a uma avalanche, a partir de então Carlos vira monge e se dedica a cuidar de vítimas de desastres naturais / Nota sobre doação ao Jornal GIL BLAS	P	Rio de Janeiro , 3 de Fevereiro de 1922, p. 3,4 e 9
		00158, ano IV	Anuncio sobre a academia feminina	N	Rio de Janeiro , 7 de Fevereiro de 1922, p.12

		00162, Ano IV	Manchete de capa anunciando a publicação de um artigo sobre a canonização de Joana D' Arc/ Publicação do texto A canonização de Joana D' Arc, onde Maria Junqueira Schmidt faz uma descrição de como foi a cerimonia de canonização de Joana D' Arc	N/P	Rio de Janeiro, 17 de Março de 1922,p.1,7 e 8.
		00163, ano IV	Anuncio Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 21 de Março de 1922, p. 11
		00173, ano IV	Critica dirigida ao Senhor J. M. diante as suas criticas a benção concedida pelo Arcebispo D. Sebastião Leme a Academia Feminina e ao reconhecimento dado aos professores como figuras nacionalistas.	N	Rio de Janeiro, 3 de junho de 1922, p. 9
		00188, ano IV	Artigo escrito por Maria Junqueira schmidt sobre o congresso Eucharistico onde ela fala algumas coisa sobre o próprio congresso, da euforia das pessoas , sobre o Brasil ser um país católico, fala sobre o papel da mãe na educação dos filho.	P	Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1922, p.12
		00190, ano IV	Publicação do texto "La Mennais" onde Maria Junqueira Schmidt conta a história de La Mennais um sacerdote que duvidava de sua vocação para tal o que o fez a fazer criticas a igreja e ao estado pela sua interferência na mesma , até que resolveu abandonar a vida religiosa e dedicou-se a escrever suas críticas em jornais ate que devido a tomado do poder por Napoleão sua principal arama lhe foi tirada, até que morreu na prisão em 27 de fevereiro de 1854	P	Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1922, p. 9 e 10

		00192, ano IV	Publicação do texto “ A mulher e a pátria” que foi apresentado na conferencia realizada no dia 26 de novembro de 1922, oferecida pelo grupo de Católicos em benéfico da Matriz de Santa Tereza , no discurso faz diferentes comparações sobre a força da mulher em diferentes contextos, daquelas que são boas esposas e dão força a seus maridos, daquelas que enfrentam aqueles que traem a pátria e daquelas que enfrentam as adversidades e clandestinamente se infiltram nos exércitos para lutar em prol de sua pátria.	P	Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 1922, p. 7 e 8
1923		00194, ano IV	Publicação do texto “ Uma batalha em campo sagrado” onde Maria Junqueira Schmidt conta a sobre uma batalha que passa próxima a um convento que serve de quartel para um exercito, entretanto no exercito oponente encontra-se um soldado que tem um irmã nesse convento e sofre ao ser obrigado a ter que atacar o convento e correr o risco de ser o responsável pela morte de sua irmã, ao avanças das tropas o adversário ganha força, mas ao final da ultima meia hora decide recuar e o exercito do convento vence a guerra, prontamente as freiras prestam socorro aos feridos e uma das noviças encontra o seu irmão morto a partir de então ela passa a amar apenas a Deus.	P	Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1923, p. 7

	00195, ano IV	Publicação do texto “ O momento nacionalista” no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre o lançamento do livro “ O momento nacionalista” escrito por Aleibiades Delamare Nogueira da Gama, ela faz uma breve descrição do conteúdo do livro, que em sínteses se trata de uma ilustração da história ao olhos nacionalistas.	P	Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1923, p.8
	00197, ano V	Aviso sobre a mudança dos dias de publicação que passa a se quinzenal, lista de seus redatores e cobrança da assinatura anual	N	Rio de Janeiro, 2 de Março de 1923, p.6
	00198, ano V	Publicação do texto “ A reforma do ensino médio, sugestões a margem de um projeto”, no texto ela faz uma pequena introdução sobre a situação da educação na época, fala sobre a necessidade de se popularizar o ensino, da necessidade da interferências da união para a organização do ensino na esfera municipal, faz sugestões de como resolver a falta de recursos para a educação e ressalta que a logo prazo será um bom investimento que proporcionará crescimento para o país , fala também sobre a necessidade de se fazer mudanças na escola normal e nos cursos de pedagogia e nas escolas profissionais.// Carta escrita por Conego Mello Lula onde ele parabeniza alguns textos que ele leu no jornal dentre eles dois da Maria Junqueira Schmidt.	P	Rio de Janeiro, 16 de Março de 1923, p. 10 e 11
	00199, ano V	Nota sobre participação no jantar oferecido a Alcibiades Delamare onde Maria Junqueira Schmidt foi umas das oradoras.	N	Rio de Janeiro, 8 de abril de 1923, p. 1
	00200, ano V	Publicação do texto “Rubens, o grande pintor flamengo” onde conta a história de Rubens e Armandinho dois jovens amantes da arte que aspiravam ser instruídos pelo mesmo mestre, entretanto esse mestre só instrui um aluno por vez, ao saber que Armandinho foi selecionado Rubens é tomado por uma onda de raiva e vingança afagando seu amigo e amor, ao final fica aliviado por se tratar apenas de um sonho .	P	Rio de Janeiro, 6 de Maio de 1923, p.11

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 3 Mapeamento realizado no Jornal *A União* (1920)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1921	4	Anno XII N. 08	Nota sobre participação em conferencia na qual Maria Junqueira Schmidt falou sobre Alphonse Duanet e suas obras.	N	Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1921, p. 01
		Anno XII N. 10	Anuncio sobre os cursos oferecidos por Maria Junqueira Schmidt nas modalidades normal, superior e rendas de bilro.	N	Rio de Janeiro, 2 de fevereiro de 1921, p. 07
		Anno XII N. 25	Publicação do texto “A’ margem da guerra” no qual Maria Junqueira Schmidt relata um episódio que aconteceu durante a guerra em Montana na Suíça.	P	Rio de Janeiro, 27 de março de 1921, p. 01
		Anno XII N. 59	Publicação do texto “ Tartarin em Tarascona (para as minhas discipulas)” no qual ela conta um pequeno trecho do livro Tarantin escrito por Alphonse Daudet e ressalta que essa é uma das mais belas e conhecidas obras do autor. No trecho descrito ela relata uma das aventuras do bizzaro protagonista do livro.	P	Rio de Janeiro, 24 de julho de 1921, p. 03
1922	28	Anno XIII N. 03	Nota sobre a fundação da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 8 de Janeiro de 1922, p.02
		Anno XIII N. 08	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 26 de Janeiro de 1922, p.03
		Anno XIII N. 10	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, p.02 de Fevereiro de 1922, p. 04
		Anno XIII N. 12	Publicação do texto “ Edmond Rostand: do poeta ao patriota “ de forma breve Maria Junqueira Schmidt relata uma pequena biografia de	P	Rio de Janeiro, 09 de Fevereiro de 1922, p. 01

		Edmond Rostand e explica o porquê de considerar ele um poeta e nacionalista.		
	Anno XIII N. 12	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 09 de Fevereiro de 1922, p. 03
	Anno XIII N. 13	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 12 de Fevereiro de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 14	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 16 de Fevereiro de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 15	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 16	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 19	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 5 de Março de 1922, p. 05
	Anno XIII N. 20	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 9 de Março de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 22	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 16 de Março de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 24	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 23 de Março de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 25	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 26 de Março de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 26	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 30 de Março de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 28	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 06 de Abril de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 29	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 09 de Abril de 1922, p. 03

	Anno XIII N. 30	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 32	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 20 de Abril de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 33	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 34	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 36	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 4 de Maio de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 37	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 38	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 11 de Maio de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 40	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 41	Anuncio da Academia Feminina	N	Rio de Janeiro, 21 de Maio de 1922, p. 04
	Anno XIII N. 72	Publicação do texto “Dona Leopoldina” no qual Maria Junqueira Schmidt faz uma pequena descrição da Família Real e de como se deu o pedido de casamento de D. Pedro a D. Maria Leopoldina, faz um breve descrição da noiva e de como foi a sua viagem ate o Brasil, como se deu a vida conjugal do casal e a chegada dos filhos e por fim como se deu a sua morte.	P	Rio de Janeiro, 7 de Setembro de 1922, p. 06 e 07
	Anno XIII N. 100	Publicação do texto “A Mulher e a pátria” o texto publicado fez parte da conferência promovida por um grupo católico em benefício da Matriz de Santa Teresa, no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre as mulheres e sua contribuição para a pátria com ênfase no período de independência, descreve as qualidades da mulher brasileira e fala sobre D. Leopoldina e seu papel ao lado de	P	Rio de Janeiro, 17 de Dezembro de 1922, p. 02

			D. Pedro na proclamação da republica, cita algumas mulheres que participaram de batalhas ao longo de nossa história e por fim fala da mulher nos tempos atuais destacando as responsabilidades dessas mulheres.		
1923	4	Anno XVI N.05	Publicação do texto “O momento nacionalista” no qual Maria Junqueira Schmidt fala sobre o lançamento do livro O momento nacionalista escrito por Alcibiades Dalamare e faz uma pequena descrição do que os leitores vão encontrar no decorrer das páginas do livro cita algumas coisas como o culto a duas mães pátria, cita Gil Blas como a pedra angular do nacionalismo, classifica o livro como histórico e político e por fim deixa um trecho do livro no qual pede para que a mocidade se envolva na causa nacionalista e que lute pelo país.	P	Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1923, p. 2
		Anno XVI N.16	Publicação do texto “Manhan ensolarada na casa de correção” no qual Maria Junqueira Schmidt conta como foi a visita do Exmo. e Revmo. Sr. D. Sebastião Leme a um presidio na qual o arcebispo diz que Jesus está em meio aos presos e que eles devem pedir perdão e se arrepender de seus crimes. Faz um breve descrição das falas de um rapaz ao arcebispo na qual ele diz que os traz conforto nas horas de saudade e remorso é apertar o crucifixo ou medalhinha que eles carregam no peito, ao final do texto bendiz ao que levam resignação e fé aos presídios.	P	Rio de Janeiro, 25 de Fevereiro de 1923, p. 2
		Anno XVI N.91	Nota sobre à participação na primeira comissão de senhoras católicas.	N	Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1923, p. 2
		Anno XVI N.104	Nota sobre o retorno do panfleto nacionalista Gil Blas no qual Maria Junqueira Schmidt é	N	Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1923, p. 2

			colaboradora.		
1924	1	Anno XV N.01	Publicação do texto “O boiadeiro” no qual Maria Junqueira Schmidt conta a história de Juracy e Joãozinho os dois jovens moravam juntos em uma fazenda que pertencia ao pai de Juracy o qual acolheu Joãozinho quando criança, devido a convivência Joãozinho e Juracy se apaixonaram mas o pai de Juracy não permitiu que eles se casassem devido as condições financeiras de Joãozinho. Após o pedido ser negado Joãozinho foi obrigado a ir embora da fazenda, três anos se passaram e Joãozinho melhorou de vida e acabou retornando para perto da fazenda onde Juracy morava, ao chegar lá descobriu que ela estava de casamento marcado e pediu ao seu empregado para marcar um encontro com Juracy, ao cair da noite seu empregado da o recado a Juracy e dos dois fogem juntos.	P	Rio de Janeiro, 03 de Janeiro de 1924, p.2 e 3
1925	2	Anno XVI N.95	Nota sobre o livro <i>Entre a vida e sonho</i> de Maria Junqueira Schmidt	N	Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1925, p. 2
		Anno XVI N.101	Nota sobre a entrega do livro <i>Entre a vida e o sonho</i> ao Revmo. Padre João Baptista de Siqueira, no qual ele elogiou a obra e parabenizou os escritores católicos.	N	Rio de Janeiro, 17 de Dezembro de 1925, p. 2
1926	2	Anno XVII N.03	Nota sobre o livro <i>Entre a vida e o sonho</i> de Maria Junqueira Schmidt, no qual Brelío Neves faz alguns comentários sobre o livro e sobre a escrita de Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 10 de Janeiro de 1926, p. 3
		Anno XVII N.42	Nota sobre publicação de crônicas escritas por Maria Junqueira Schmidt na Revista “Brasil-Revista”	N	Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1926, p. 3

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 4 Mapeamento realizado na Revista *Fon Fon* (1920)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1926	1	Anno XX N.1	Nota sobre o livro <i>Entre a vida e o sonho</i> de Maria Junqueira Schmidt	N	Rio de Janeiro 2 de Janeiro de 1926, p.30
1927	1	Anno XXI N.48	Publicação do texto “Desafiando o Amor” escrito por Maria Junqueira Schmidt conta a história de Graziema, uma jovem que ainda não conheceu o amor e Quintilho um jovem arrogante que gostava de ser cortejado por todas as moças.	P	Rio de Janeiro 26 de Novembro de 1927, p.6
1928	1	Anno XXII N.5	Nota sobre o Livro <i>Amelia Leuchtemberg</i> de Maria Junqueira Schmidt no qual ela conta a história da segunda esposa de D. Pedro I.	N	Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1928, p.29
1929	1	-	Publicação do texto “Francisca Julia” no qual Maria Junqueira Schmidt escreve sobre a poetisa brasileira Francisca Julia, no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre as qualidades de poetisa clássica de Francisca Julia que não deixou se prender a formula se preocupou em traduzir o sofrimento humano por meio de seus poemas.	P	Rio de Janeiro, 21 de dezembro 1929, p.78
1933	2	Anno XXVII N.27	Nota sobre a nomeação de Maria Junqueira Schmidt como diretora da Escola de Commercio Amaro Cavalcante	N	Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1933, p.28

			por Anísio Teixeira .		
		Anno XXVII N.40	Nota sobre a colação de grau da primeira turma de peritos-contadores da Escola Técnica Amaro Cavalcante na qual Maria Junqueira é diretora.	N	Rio de Janeiro, 7 de outubro de 1933, p.42
1934	3	Anno XXVII N.30	Nota sobre a visita de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo à Escola Amaro Cavalcanti no qual Maria Junqueira Schmidt diretora desta escola foi convidada a falar na cerimonia realizada.	N	Rio de Janeiro, 28 de julho de 1934, p.27
		Anno XXVII N.39	Nota sobre homenagem prestada pelo corpo docente a escola Amaro Cavalcante a Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 29 de Setembro de 1934, p.32
		Anno XXVII N.43	Nota sobre substituição da direção da Escola Amaro Cavalcante por Americo silva devido a viagem de Maria Junqueira Schmidt ao Estados Unidos.	N	Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1934, p.42
1935	2	N.20	Nota sobre nascimento do filho do Dr. Jorge de Souza Freitas secretário da embaixada em Washington e sobrinho de Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 18 de Maio de 1935, p. 39
		N.41	Nota sobre a adaptação da obra “ Mon Petit Univers” de Maria Junqueira Schmidt por sua irmã Isabel Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1935, p.36
1936	1	N.37	Nota sobre a lista de candidatas a Academia Brasileira de Letras na qual Maria Junqueira Schmidt está citada.	N	Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1936 p.40
1937	10	Ano XXXI N.16	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 4 de Abril de 1937 p. 30
		Ano XXXI N.17	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 24 de Abril de 1937 p. 30
		Ano XXXI N.18	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt	N	Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1937 p. 29

			votou em Gilke Machado		
		Ano XXXI N.20	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1937 p. 27
		Ano XXXI N.22	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 29 de Maio de 1937 p. 27
		Ano XXXI N.23	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1937 p. 14
		Ano XXXI N.25	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 19 de Junho de 1937 p. 27
		Ano XXXI N.26	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1937 p. 28
		Ano XXXI N.27	Nota sobre a votação do Príncipe dos Poetas Brasileiros no qual Maria Junqueira Schmidt votou em Gilke Machado	N	Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1937 p. 29
1941	1	Ano XXXV N. 46	Nota sobre evento esportivo no Escola Amaro Cavalcanti no qual Maria Junqueira Schmidt esteve presente	N	Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1941, p.24
1943	1	Ano XXXVII N.18	Nota sobre homenagem a Maria Junqueira Schmidt	N	Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1943, p.11
1946	1	Ano XXXIX N.47	Nota sobre a construção da sede da Instituição “ Ação Social Brasileira” na qual Maria Junqueira Schmidt é uma das dirigentes.	N	Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1946, p.15
1955		N.2514	Nota sobre presença em inauguração do Parque de Recreação Acari, cerimonia no qual Maria Junqueira Schmidt palestrou ao lado do Governador e do Professor André Sergio da Silva.	N	Rio de Janeiro, 11 de julho de 1955 p.4
		N.2515	Nota sobre a implementação do Circulo dos Pais no Centro de Recreação e Cultura onde os	N	Rio de Janeiro, 18 de Junho de 1955, p. 9

			pais dispõem de entrevistas individuais com os dirigentes do C.R.C.D. e também tiveram a oportunidade de assistir duas palestras ministradas por Maria Junqueira Schmidt com os seguintes temas: Efeitos que a desarmonia do casal pode causar na criança e “ A mãe modelo e a criança bem educada no conceito da moderna pedagogia”.		
--	--	--	---	--	--

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 4 Mapeamento realizado no Jornal *Correio da Manhã* (1920-1950)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1921	1	Anno XX N.7994	Nota sobre presença em conferencia na qual Maria Junqueira Schmidt e seu pai o Dr. Alvaro Augusto Schmidt foram recebidos pelo Presidente da Republica e sua família.	N	Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1921, p.2
1927	2	Anno XXVII N.9998	Nota sobre presença em reunião para organização do comitê brasileiro para a participação no 5º Congresso Americano da Creação”	N	Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1927, p.6
		Anno XXVII N.10015	Nota sobre os preparativos para o 4º Congresso Brasileiro de Hygiene, o qual contou com seis temas, a Professora Maria Junqueira Schmidt participou do 3º tema “verificações Biometricas da Criança e do Adulto no Brasil” que foi presidido pelo Dr. Eugenio Coutinho.	N	Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1927, p.4
1928	9	Anno XXVII N.10242	Nota sobre inauguração das tardes no instituto, na qual Maria Junqueira Schmidt será responsável pela segunda conferencias.	N	.Rio de Janeiro, 30 de maio de 1928, p.5.
		Anno XXVII N.10244	Nota sobre a conferencia de abertura das “Tardes no Instituto” na qual a Sra. Maria Eugenia Celso foi a conferencista. A segunda conferencia esta marcada para o final de junho e fica a cargo da Srta. Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 1 de junho de 1928, p.5.
		Anno XXVII N.10252	Nota sobre homenagem que aconteceu no Instituto de História em nome do Dr Antonio Fernandes Figueira e do Dr. Solidonio Leite. Foi anexado a nota um lembrete da segunda conferencia das “Tardes no Instituto”, marcada para o dia 25 do corrente	N	Rio de Janeiro, 10 de junho de 1928, p.6.

			mês com o seguinte tema “ a segunda esposa de D. Pedro I” sob o comando da escritora Maria Junqueira Schmidt		
		Anno XXVIII N.10260	Nota sobre a conferencia das “Tardes no Instituto”, marcada para o dia 25 do corrente mês com o seguinte tema “ a segunda esposa de D. Pedro I” sob o comando da escritora Maria Junqueira Schmidt	N	Rio de Janeiro, 20 de junho de 1928, p.5.
		Anno XXVIII N.10265	Nota de cancelamento da conferencia da Srta. Maria Junqueira Schmidt que seria realizada no dia 25 do corrente mês nas “Tardes no Instituto”, a conferencia foi transferida para a primeira quinzena do mês de julho.	N	Rio de Janeiro, 26 de junho de 1928, p.5.
		Anno XXVIII N.10273	Nota de cancelamento da conferencia da Srta. Maria Junqueira Schmidt que seria realizada no dia 25 de junho nas “Tardes no Instituto”, a conferencia foi transferida para o dia 16 do corrente mês.	N	Rio de Janeiro, 5 de julho de 1928, p.5.
		Anno XXVIII N.10283	Nota sobre conferencia que ocorreu no dia 16 do corrente mês, qual discursou a Srta. Maria Junqueira Schmidt sobre a segunda esposa de D. Pedro I.		Rio de Janeiro, 17 de julho de 1928, p.5.
		Anno XXVIII N.10284	Nota sobre conferencia que ocorreu no dia 16 do corrente mês, qual discursou a Srta. Maria Junqueira Schmidt sobre a segunda esposa de D. Pedro I.	N	Rio de Janeiro, 18 de julho de 1928, p.5.
		Anno XXVIII N.10347	Nota sobre a conferencia da Sra. Anna Amelia Carneiro de Mendonça a qual em suas primeiras falas cita as demais conferencistas femininas que falaram nas reuniões das “Tardes no Instituto”.	N	Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1928, p.5.
1929	10	Anno XXVIII N.10432	Nota sobre menção honrosa concedida pela Academia Brasileira de Letras ao livro “Amelia de Leuchtemberg” de Maria	N	Rio de Janeiro, 6 de Janeiro de 1929, p.3.

		Junqueira Schmidt .		
	Anno XXVIII N.10453	Nota sobre nomeação como professora de Frances	N	Rio de Janeiro, 31 de Janeiro de 1929, p.6.
	Anno XXVIII N.10468	Nota sobre nomeação para o cargo de professora de Frances na Escola Amaro Cavalcanti.	N	Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1929, p.11.
	Anno XXIX N.10589	Publicação de texto " Escola Activa: novo methodo novo para o ensino de línguas vivas" escrito por Maria Junqueira Schmidt, no texto a autora fala sobre uma nova metodologia para ensino de línguas vivas, o método consiste em partir de atividades espontâneas, fazer uso de um caderno ilustrado para ampliação de vocabulário, incentivar a conversação, além disso nos ensino da gramatica, o método, sugere que se faça uso de textos de revistas e almanaques para a análise da escrita.	P	Rio de Janeiro, 19 de julho de 1929, p.07.
	ANNO XXIX N.10636	Publicação do texto " O segredo de Marianna Victória" o texto conta sobre a crise política entre Portugal e Espanha no século XVIII. Para mediar as negociações chamaram a Rainha Viúva D. Marianna Victória, tarefa a qual obteve sucesso. Para firmar esses acordos de paz, Marianna Victória, buscava mater essas alianças por meio de casamentos combinados entre as coroas.	P	Rio de Janeiro ,1 de setembro de 1929, p.4.
	ANNO XXIX N. 10660	Texto " Um casamento de amor na corte de D. João VI", no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre o casamento entre D. Pedro Carlos e Maria Thereza, no qual diz que o casamento fez muito bem a D. Pedro Carlos, trouxe uma certa doçura para ele. O casamento duro apenas dois	P	Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1929, p.2.

			anos, findou devido a morte precoce de D. Pedro Carlos aos 22 anos e deixando a sua esposa Maria Thereza aos 19, a qual se casou novamente com seu cunhado. Ao fim do texto Maria Junqueira Schimdt ressalta que o casamento entre D. Pedro Carlos e Maria Thereza foi realmente por amor, e não por motivos políticos como era de costume.		
		Anno XXIXI N.10680	Nota sobre inauguração da caixa escolar da Escola de Comercio Amaro Cavalcanti destinada para auxiliar os alunos com vestuário, distribuição de merenda e proporcionar atividades de caráter educativo e esportivo e também inauguração do conselho escolar do qual Maria Junqueira Schmidt faz parte.	N	Rio de Janeiro, 23 de outubro de 1929, p.6.
		Anno XXIXI N.10712	Nota sobre presença no início do concurso para professor de mecanografia para a Escola de Comercio Amaro Cavalcanti.	N	Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1929, p.7.
		Anno XXIXI N.10726	Nota sobre presença no encerramento do ano letivo na Escola de Comercio Amaro Cavalcanti.	N	Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 1929, p.2.

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1950	3	Ano XLIX N.17519	Nota sobre nomeação da professora Maria Junqueira Schmidt para a Secretaria de Educação.	N	Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1950, Sessão 1, p.7.
		Ano XLIX N.17522	Nota sobre exame de motorista	N	Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1950, Sessão 2, p.6.
		Ano XLIX N.17522	Nota sobre Nomeação para o Instituto de	N	Rio de Janeiro, 30 de

			Educação.		Abril de 1950, Sessão 3 p.3.
1951	4	Ano L N.17846	Nota sobre bolsas de estudos para adolescentes concedidas pela A.A.A. – Associação de Auxílio ao Adolescente na qual Maria Junqueira Schmidt é vice-diretora.	N	Rio de Janeiro, 24 de Maio de 1951, Caderno 1, p.5.
		Ano LI N. 17920	Nota sobre o trabalho das orientadoras educacionais, na nota foi relatado um breve histórico do serviço que se iniciou na Escola Amaro Cavalcanti em 1934 fundado por D. Aracy Moniz Freire e Maria Junqueira Schmidt e posteriormente a obra foi continuada no Instituto de Pesquisas Educacionais no qual foram disponibilizados cursos dessa matéria para professores das escolas técnicas da prefeitura, a nota também esclarece quais são os objetivos do serviço, quais são os seus processos de execução, são citados dois exemplos de trabalho, como a equipe foi formada, porque este trabalho é necessário, qual é o papel da família no processo de orientação e por fim fazem algumas indicações de livros sobre o assunto.	N	Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1951, Caderno 3 p.1
		Ano LI N.17944	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel no qual Maria Junqueira Schmidt assumiu o cargo de Orientadora Técnica.	N	Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1951, Caderno 1, p.5
		Ano LI N.18019	Anuncio do Instituto Princesa Izabel, sob Orientação Técnica de Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 16 de Dezembro de 1951, Caderno 2, p.6.
1952	1	Ano LII N.18312	.Comunicado de Inscrição para o Instituto Princesa Izabel que esta sob Orientação Técnica de Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1952, Caderno 1, p.2.
1953					
1954	2	Ano LIII N. 18708	Nota sobre desligamento da Secretaria de	N	Rio de Janeiro, 23 de

			Educação para constituir a comissão incumbida de organizar e instalar o Ginásio Municipal d Gávea.		Março de 1954, Caderno 1, p.2.
		Ano LIV N.18888	Nota sobre formação de uma comissão para elaborar e apresentar um plano de recepção de peregrinos do Congresso Eucarístico Internacional nos estabelecimentos de ensino da Secretária de Educação.	N	Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1954, caderno 1, p.7
1955	6	Ano LIV N. 19018	Nota sobre as praticas de canto orfeônico cujo o seu núcleo original se encontra no Departamento de Educação Complementar dirigido por Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 27 de março de 1955, caderno 1, p.17.
		Ano LIV N. 19064	Nota sobre a inauguração do sexto parque de recreação da prefeitura que segundo o Departamento de Educação Complementar dirigido Maria Junqueira Schmidt ajuda no desenvolvimento dos dons inatos por meio de diversas atividades.	N	Rio de Janeiro, 21 de Maio de 1955, caderno 1, p.3
		Ano LV N.19103	Nota sobre curso para professores e assistentes sociais do SESC no qual Maria Junqueira Schmidt ministrou aulas sobre "a musica como fator preponderante na educação infantil".	N	Rio de Janeiro, 8 de Julho de 1955, caderno 2, p.4.
		Ano LV N.19162	Nota sobre a posse dos novos diretores do SESC no qual Maria Junqueira Schmidt ocupou o cargo de diretora da Divisão de Assistência Especializada.	N	Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1955, caderno 1, p.2.
		Ano LV N.18192	Nota sobre participação no encerramento da semana de musica organizada por intermédio do S.E.M.A da Secretária Geral de Educação e Cultura.	N	Rio de Janeiro, 18 de outubro de 1955, caderno 1, p.12.
		Ano LV N.19229	Nota sobre presença na entrega de diplomas para os concluintes do curso de Orientação Educacional.	N	Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1955, caderno 1,p.11.
1956	1	Ano LVI	Publicação do texto "Os meios de expressão em	P	Rio de Janeiro, 17 de

		N. 19499	educação” no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre a importância das atividades de música, pintura, desenho, dança e dramatização para o desenvolvimento das crianças.		outubro de 1956, caderno 1, p.10.
1957	1	Ano LVI N.19698 Singra Vol. XVI N.269	Nota sobre curso oferecido por Maria Junqueira Schmidt para pais e educadores patrocinado pela Associação de pais de família e da Ação social do Rio de Janeiro.	N	Rio de Janeiro, 14 de junho de 1957,(Suplemento Integrado Singra p.14).
1958	7	Ano LVIII N.20039	Publicação de texto sobre Aracy Muniz Freire escrito por Maria Junqueira Schmidt no qual ela conta de forma breve a carreira de Aracy.	P	Rio de Janeiro, 25 de Julho de 1958, caderno 1, p.2.
		Ano LVIII N.20061	Nota sobre a 1ª Semana de Orientação Educacional patrocinada pelo Serviço Social e do Comércio do Distrito Federal na qual Maria Junqueira Schmidt ministrou um palestra sobre “ Personalidade de Aracy Muniz Freire”.	N	Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1958, caderno1, p.09
		Ano LVIII N.20077	Nota sobre o livro “Educar pela recreação” de Maria Junqueira Schmidt indicado para educadores e mães.	N	Rio de Janeiro, 7 de setembro de 1958, caderno 5, p.05.
		Ano LVIII N.20086	Nota sobre curso oferecido para pais e educadores oferecido pela Associação de Pais de Família em colaboração com a ASA com a temática “Adolescência e Sua Orientação”, o curso contou com a colaboração de Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1958, caderno 1, p.13.
		Ano LVIII N.20101	Nota sobre o livro “Educar pela recreação” de Maria Junqueira Schmidt, na nota Marília São Paulo Penna e Costa recomenda o livro para todas as mães diz que o livro traz uma nova forma de educar brincando.	N	Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1958, caderno 4, p.2.
		Ano LVIII	Nota sobre o livro “Educar pela educação”.	N	Rio de Janeiro, 23 de

		N.20143			novembro de 1958, caderno 5, p.5.
		Ano LVIII N.20172	Nota sobre o livro “Educar pela educação”.	N	Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1958, caderno 5, p.5.
1959	10	Ano LVIII N.20175	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel.	N	Rio de Janeiro, 1 de janeiro de 1959, caderno 1, p.13.
		Ano LVIII N.20177	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel.	N	Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1959, caderno 2, p.7.
		Ano LVIII N.20183	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel.	N	Rio de Janeiro, 11 de janeiro de 1959, caderno 1, p.12.
		Ano LVIII N.20186	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel	N	Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1959, caderno 2, p.17.
		Ano LVIII N.20195	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel	N	Rio de Janeiro, 25 de janeiro de 1959, caderno 2, p.5.
		Ano LVIII N.20217	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel	N	Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1959, caderno 2, p.7.
		Ano LVIII N.20223	Nota sobre o Instituto Princesa Izabel	N	Rio de Janeiro, 1 de Março de 1959, caderno 2, p.7.
		Ano LVIII N.20292	Nota sobre participação em o seminário sobre a participação da mulher na vida publica em Bogotá	N	Rio de Janeiro, 23 de Maio de 1959, caderno 2, p.7.
		Ano LIX N.20336	Nota sobre inscrição no concurso da Revista Fon-Fon	N	Rio de Janeiro, 14 de julho de 1959, caderno 1, p.3.
		Ano LIX N.20360	Nota sobre o curso de Cinema Educativo no qual a professora Maria Junqueira Schmidt ministrou	N	Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1959,

			aulas.		caderno 1, p.12.
--	--	--	--------	--	------------------

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 5 Mapeamento realizado no Jornal *O Jornal* (1920)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1920		Anno II N.552	Nota sobre participação em conferencia no salão nobre do “Jornal do Commercio” no qual foi abordado o tema “métodos de ensino e instrução publica na “Suissa” e seu plano de ensinar deleitando”	N	Rio de Janeiro, 21 de Dezembro de 1920, p.6.
1923		Anno V N. 1297	Nota sobre participação em homenagem oferecida ao Dr. Alcibiades Delamare em comemoração ao sucesso do seu livro “Momento Nacionalista”.	N	Rio de Janeiro, 4 de abril de 1923, p.6.
		Anno V N. 1399	Nota sobre participação na recepção ao Sr. Epitacio Pessoa e sua Família, na qual discursou em nome das senhoras brasileiras.	N	Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1923, p.3.

		Anno V N. 1411	Nota sobre participação em homenagem ao ex-presidente da Republica Epitacio Pessoa.	N	Rio de Janeiro, 15 agosto de 1923, p.12.
1925		Anno VII N. 1883	Nota sobre a compra de um lote em uma região de Petropolis para a construção de uma casa de campo.	N	Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1925, p.6.
		Anno VII N. 1886	Nota sobre a compra de um lote em uma região de Petropolis para a construção de uma casa de campo.	N	Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1925, p.22
		Anno VII N. 1961	Nota sobre participação em uma comissão organizadora para que fosse possível realizar as oficinas de costura e bordados nos dois recreatorios existentes ate junho do ano corrente.	N	Rio de Janeiro, 12 de maio de 1925, p.13.
		Anno VII N. 2052	Nota sobre participação como colaboradora no livro “Epitacio Pessoa e o juízo de seus contemporâneos “	N	Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1925, p.6
		Anno VII N. 2074	Nota sobre a exposição do livro “Epitacio Pessoa e o juízo de seus contemporâneos “ no qual Maria Junqueira Schmidt escreveu um capitulo intitulado “O estadista julgado pela mulher .	N	Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1925, p.6
1926		Anno VIII N. 2307	Nota sobre participação em conferencia na festa das crianças em homenagem ao Sagrado Coração de Jesus na “Parochia de Paqueta”.	N	Rio de Janeiro, 20 de junho de 1926, p. 22.
		Anno VIII N. 2395.	Nota sobre edição dedicada a São Francisco de Assis, no qual Maria Junqueira Schmidt escreveu sobre “S. Francisco de Assis e a literatura italiana”.	N	Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1926, p.1
		Anno VIII N. 2398	Publicação de texto sobre São Francisco de Assis, no qual Maria Junqueira Schmidt fala brevemente sobre o período em que ele nasceu e repassa um panorama de outros lugares da Europa desse período, e ao fim fala sobre a evangelização de S. Francisco de Assis	P	Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1926, p.19

			no qual ela diz que são poemas de versos melódiosos e cantantes.		
1928		Anno X N.2945	Nota sobre transferência de data da conferencia que seria realizada nas reuniões das Tardes no Instituto do dia 25 de junho para o dia 16 de julho do mesmo ano.	N	.Rio de Janeiro, 5 de julho de 1928, p.3.
		Anno X N.2936	Nota sobre transferência de data da conferencia que seria realizada nas reuniões das Tardes no Instituto no dia 25 de junho do corrente ano.	N	Rio de Janeiro, 24 de julho de 1928, p.15.
		Anno X N.2937	Nota sobre transferência de data da conferencia que seria realizada nas reuniões das Tardes no Instituto no dia 25 de junho do corrente ano para a primeira quinzena de julho.	N	Rio de Janeiro, 26 de julho de 1928, p.2.

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 6 Mapeamento realizado no Jornal A.B.C (1920)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1920		ANNO VII N.332	Publicação de texto " O fim de Luiz XVII". No texto Maria Junqueira Schmidt conta como foi os últimos dias da família real francesa de Luiz XVI, após a sua morte na guilhotina em 1793, a família real continuou refém dos revolucionários, condenarão o pequeno Luiz XVII a viver longe de sua família e dos bons costumes, foi entregue a um sapateiro sem o mínimo de educação. O plano dos revolucionários funcionou, Luiz XVII cresceu e se tornou uma criança se educação e delicadeza.	P	Rio de Janeiro, 16 de julho de 1921, p.14.
1925		ANNO XI N.540	Publicação de texto "A mulher em face da reforma constitucional". No texto Maria Junqueira Schmidt defende a atuação das mulheres na reforma da constituição, ela pede que as mulheres se juntem a e lutem para que seja mantido o Ensino Religioso nas escolas, pois acredita que só o credo pode trazer moralidade para um povo. A nova constituição prevê uma laicidade que não agrada a autora. Segundo ela, não há cabimento para a junção entre a igreja e os estado, e nem o ensino forçado, pois a igreja não precisa de adeptos a força, mas sim de alma, que se deixem atrair pelo divino.	P	Rio de Janeiro, 11 de julho de 1925, p.4

		ANNO XI N.541	Publicação do texto " A educação da criança na palavra de uma conferencista". No texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre a viagem de Laura Lacombe pela Europa para conhecer as novas pedagogias, em sua viagem Laura visitou o Instituto Rousseau, observou a importância do ensino da música nas escolas suíças. Aprendeu sobre dois métodos de ensino , uma que preza por um maior número de conhecimentos práticos e um segundo que preza pelo raciocínio. Na escola que adota uma pedagogia a qual é chamada Escola Ativa, as crianças ficam mais livres, pra falar, rir diferentemente do ensino tradicional que busca tolher qualquer iniciativa da criança.	P	Rio de Janeiro, 18 de julho de 1925, p.9.
		ANNO XI N.545	Publicação do Texto "Problemas em foco" texto no qual Maria Junqueira Schmidt, fala sobre dos problemas sociais da época o "trabalhismo e feminismo"	P	Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1925, p.10.
		ANNO XI N.546	Publicação do texto "Fronteiras do lar", no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre a saída da mulher de seu lar para ocupar posições nas industrias. Para ela o feminismo não mudou o passado, apenas abriu caminho para que a mulher se ajustasse a esse novo mundo, e faz um apelo para a deixem trabalhar, que se preocupem apenas em a manter distante do mal.	P	Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1925, p.7.
		ANNO XI N.547	Publicação do texto "A eleita das musas" Maria Junqueira Schmidt fala sobre a poetisa Francisca Julia, no texto, Junqueira destaca as qualidades clássicas de Francisca.	P	Rio de Janeiro, 29 de agosto de 1925, p.13
		ANNO XI N.549	Publicação de texto " A psychologia da mascara" no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre as	P	Rio de Janeiro, 12 de setembro de

			pesquisas do psicólogo George Dunas no qual fez estudos sobre a alma, englobando sentimentos, suas pesquisas visavam confrontar as ideias de Wundt e Darwin.		1925, p.5
		ANNO XI N.550	Publicação de texto "A influência feminina na vida de Henry Ford" no texto Maria Junqueira Schmidt conta de uma forma breve a história de sucesso de Henry Ford, atribui a ele duas características, de pensador e sociólogo que investiga as necessidades do povo, com todo o sucesso, Henry Ford declara em seu livro que sente falta da esposa e de seu apoio, mesmo quando para alguns seus planos não dariam certo, sua esposa sempre o apoiava.	P	Rio de Janeiro 19 de setembro de 1925, p.12.
		ANNO XI N.551	Publicação do texto " Uma precursora do saber feminino" no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre a escritora do tempo do Imperio, Nisia Floresta Brasileira Augusta, Schmidt admite que suas obras são mal compostas, mas admite que Nisia deve ser mencionada na literatura por se precursora do saber feminino, um exemplo e um estímulo para as demais. Nisia leu grandes filósofos como Descartes e Kant e se tornou bem próxima de Augusto Conte.	P	Rio de Janeiro, 29 de setembro de 1925, p.7
		ANNO. XI N.554	Publicação do texto " A molestia de Bergson " no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre a enfermidade do poeta e filósofo Bergson, a autora também fala sobre algumas teorias acerca do tempo e da liberdade que Bergson desenvolveu .	P	Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1925, p.14
		ANNO XI N.557	Publicação do texto "A paz e a ação da mulher" no texto Schmidt fala da expectativa em relação	P	Rio de Janeiro, 7 de novembro de

			a ação da mulher na nova fase histórica, e faz menção ao livro de André Latzako "Menschen im Krieg", no qual um homem taxado como louco se levanta em uma conversa em um hospital e diz que a mulher pouco faz para evitar a partida de seus filhos e maridos para a guerra, ele acredita que a mulher poderia impedir tal fato, no entanto acaba sendo conivente. A proposta do homem parece um tanto utópica mas no entanto caso houvesse um levante feminino contra as guerras, restaria aos generais os acordos e tratados, ao fim do texto Schmidt afirma que a mulher poderia vencer as guerras com apenas uma arma, as armas do coração.		1925, p.4
		ANNO XI N. 558	Publicação do texto, "Leitura para moças" no texto fala-se do cuidado que se deve ter em relação a leituras realizadas por moças, no entanto Maria Junqueira Schmidt condena atitude tomada na França, no qual criaram um biblioteca só para moças onde os livros são selecionados, no entanto o livros contemplam apenas o gênero romance, o que segundo Maria Junqueira Schmidt é um perigo, pois são muito fantasiosos, elas acredita que as moças deveriam ter acesso a leituras uteis que condizem com o mundo real.	P	Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1925, p.6.
		ANNO XI N. 558	Nota sobre o livro, "Entre a vida e o e o sonho" de Maria Junqueira Schmidt	N	Rio de Janeiro, 14 de novembro de 1925, p.7.
		ANNO XI N. 559	Publicação do texto "Livro de luz" no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre a reedição dos livros de Hans Staden por Monteiro Lobato, o	P	Rio de Janeiro, 21 de novembro de 1925, p.12

			livro é uma das poucas produções Históricas sobre o Brasil, no livro Hans conta como foi o seu cativeiro 1954 no Brasil, após ser pego por Índios Tupinambás, Hans retrata o aspecto carnívoro desses índios, no fim após uma tentativa frustrada de fuga, no qual tentou pedir ajuda em um navio francês, e a mesma foi negada pelo capitão, o qual ainda fez muito barulho na tentativa dos índios ouvirem que tinha um fugitivo, faz uma reflexão dizendo que toda alma humana tem um lado bárbaro.		
		ANNO XI N. 562	Publicação do texto "Feminismo e Cosmopolitismos" no texto Maria Junqueira Schmidt descreve como se dá o movimento cosmopolita nos grandes salões, no entanto o condena como um movimento sem princípios, fé e ideais, em contra partida defende o feminismo no que se refere a disseminação da cultura científica no seio as sociedade, acabando com os preconceitos.	P	Rio de Janeiro, 12 de dezembro de 1925, p.4

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 7 (A ORDEM)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1929	1	Anno VIII Vol. I	Frase publicada em homenagem ao escritor Jackson Figueiredo	P	1929, p.391.
1935	1		Nota sobre os livros “ Ensino Cientifico das línguas modernas” , “Mon Petit Univers” e “Les Heures” e sobre seu curso “My Little word”.	N	Dezembro de 1935, p.581 e 582.
1936	1		Nota sobre os livros “ Ensino Cientifico das línguas modernas” , “Mon Petit Univers” e “Heures Joyeuses” os quais foram elogiados pelo excelente método de ensino desenvolvido por Maria Junqueira Schmidt por meio de observações realizadas nos EUA.	N	nº de fevereiro e março de 1936, p.368.
1937		Ano XVII Vol. XVIII	Nota sobre os livros “Mon Petit Univers” e “ Heures Joyeuses” os quais o primeiro estava na terceira edição, e nota sobre o livro La Fance que trata sobre a história, a terra e as regiões da França.	N	Julho a Dezembro de 1937, p.91.
1959	1	VOL.LXI N.05	“Nota sobre o livro “Educar pela recreação” de Maria Junqueira Schmidt, o livro é fundamentado na seguinte frase “ uma infância alegre, cheia de atividades adequadas, é uma garantia para a felicidade da vida do adulto” na nota o autor diz que o livro é de fácil leitura o livro também conta com técnicas recreativas com todos os elementos e para todos os ambientes.	N	Janeiro de 1959, P.74 e 75
1961	1	Vol. LXVI N.05	Nota sobre um comentário que Maria Junqueira Schmidt faz ao livro “Você êle e o amor” da escritora Irene Tavares de Sá, Maria Junqueira	N	Novembro de 1961, p.310 e 311.

			Schmidt faz um alerta sobre as leituras que estão sendo consumidas pela juventude e sugere que muitas delas desvaloriza os princípios tradicionais cristãos em contra partida diz que o livro de Irene Tavares de Sá é uma ótima opção para que a juventude tenha uma visão correta e integral do eterno problema do amor”		
1962	1	Vol. LXVII N.06	Nota sobre o livro “Educar para a responsabilidade” de Maria Junqueira Schmidt, o livro é indicado a todos em especial os que tem contato com a juventude, ele demonstra como orientar crianças e jovens em todos os setores , segundo ela não basta educar para a vida, mas principalmente educar para a vida eterna.	N	Junho de 1962,p.377e 378.
1974	2	V.71 N.º 2	Frase publicada de Maria Junqueira Schmidt sobre o livro “ Você conhece Deus?” da escritora Maria de Lourdes Ganzarolli de Oliveira.	P	Junho/Setembro de 1974, p.124
		V.71 N.º 3/4	Frase publicada de Maria Junqueira Schmidt sobre o livro “ Você conhece Deus?” da escritora Maria de Lourdes Ganzarolli de Oliveira	P	Outubro/Março de 1974/5, p.2
1975	1	V.72 N.º I	Frase publicada de Maria Junqueira Schmidt sobre o livro “ Você conhece Deus?” da escritora Maria de Lourdes Ganzarolli de Oliveira	P	Abril/Junho de 1975, p.95.

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 8 Mapeamento realizado no Jornal A Cruz (1920-1966)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1928	1	Anno X N.46	Publicação do texto “ O fundador do ‘centro D. Vital’ “, no qual Maria Junqueira Schmidt escreve sobre o falecimento do escritor e filosofo Jackson Figueiredo, fala de suas qualidades e do seu trabalho no centro D, Vital.	P	Rio de Janeiro, 11 de Novembro de 1928, p.3
1935	1	Anno XVII N.25	Nota sobre a Revista Brasileira de Pedagogia no qual Maria Junqueira Schmidt publicou o textos “O ensino científico das línguas modernas”.	N	Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1935, p.2
1966	1	Ano XLVI N.2552	Anuncio de curso pré-vestibular no qual Maria Junqueira Schmidt é responsável pela orientação técnica.	N	Rio de Janeiro, 3 de julho de 1966, p.10

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 9 Mapeamento realizado no Jornal *O Estado do Paraná* (1920)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1925	1	Anno I N. 205	Publicação do texto “ Educação da criança na palavra de uma conferencista”, no texto Maria Junqueira Schmidt fala sobre a conferencia da professora brasileira Laura Lacombe, na qual relata a sua viagem que realizou para descobrir as novidades pedagógicas que circulavam pela Europa na época.	P	Curitiba, 9 de Setembro de 1925, p.2

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 10 Mapeamento realizado no *JORNAL DO DIA* (1950-1966)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1958	4	Ano XII N.3411	Nota sobre participação no II Simpósio de Orientação Educacional , no discurso inicial Maria Junqueira Schmidt falou sobre “ a orientação educacional no Brasil e os trabalhos realizados desde o I Simpósio”.	N	Porto Alegre, 29 de julho de 1958, p.5.
		Ano XII N.3457	Nota sobre participação em uma série de estudos e conferências promovidas pelo Centro de Pesquisa e Orientação Educacional.	N	Porto Alegre, 23 de agosto de 1958, p.5.
		Ano XII N.3458	Nota sobre presença em conferências, com os seguintes temas “Problemas da Infância e da Adolescência”, “Educação do Esforço” e participação em mesas redondas.	N	Porto Alegre, 24 de agosto de 1958, p.2
		Ano XII N.3459	Entrevista no qual Maria Junqueira Schmidt fala sobre alguns aspectos da orientação educacional no qual ela diz ser responsável por selecionar e integrar valores e também auxiliar a família na missão de dotar a sociedade de cidadãos autossuficientes, capazes e equilibrados. Ela também fala sobre a função do orientador educacional no qual ela diz que o orientador não deve ver apenas o aluno dentro de seu contexto escolar, mas considerar as suas lutas e seus problemas e que ele precisa orientar para formar um ser total.	N	Porto Alegre, 26 de agosto de 1958, p.11.
1962	1	Ano XVI	Nota sobre a coleção “Escola e Vida”, dois dos	N	Porto Alegre, 29

		N. 4633	três livros da coleção são de Maria Junqueira Schmidt o “Também os pais vão a escola” e “Orientação educacional” .		de julho de 1962, p.4.
1964	1	Ano XVIII N.4623	Nota sobre serviço de orientação escolar oferecido pela Inspetoria Seccional de Porto Alegre, no qual o coordenador deste trabalho fez um curso intensivo no Rio de Janeiro com a Educadora Maria Junqueira Schmidt	N	Porto Alegre, 24 de março de 1964, p.5.
1965	2	Ano XIX N. 4940	Entrevista na qual Maria Junqueira Schmidt fala sobre o lançamento da Escola de Pais em Porto Alegre, na entrevista ela defende que as Escolas de Pais são destinadas para dar ajuda psicológica aos pais, seu currículo é pensado para ajudar os pais a resolver problemas por meio de técnicas ministradas na escola visando o desenvolvimento sadio da personalidade de seus filhos.	N	Porto Alegre, 18 de abril de 1965, p.2.
		Ano XIX N.4952	Nota sobre o livro “A Família por dentro” de Maria Junqueira Schmidt, no qual ela traz novos ângulos das responsabilidades dos pais.	N	Porto Alegre, 5 de maio de 1965, p.4.
1966	2	AnoXX N.5212	Nota sobre o divórcio na qual Maria Junqueira Schmidt diz que não é o momento para se discutir o tema pois o Concilio Ecumênico exige a renovação de costumes e valores.	N	Porto Alegre, 31 de março de 1966, p.7.
		Ano XX N.5389	Publicação de texto sobre “ Campanhas Originais”, Maria Junqueira Schmidt conta de forma breve historias de campanhas de arrecadação de coisas para pessoas carentes que ocorreram de forma inusitada, nessas campanhas sob a influencia de Paulo VI vários jovens trabalharam para arrecadar dinheiro para comprar ferramentas para os pobres da índia e construir lares.	P	Porto Alegre, 28 de agosto de 1966, p.2.

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 11 Mapeamento realizado no Jornal *Diário Carioca* (1940)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1940	1	Ano XIII N. 3843	Nota sobre despacho dos diretores da Secretaria Geral de Educação e Cultura.	N	Rio de Janeiro, 24 de dezembro de 1940, p.8.
1942	1	Ano XV N.4447	Nota sobre participação em banca examinadora para o concurso de professores para o curso normal da Prefeitura do Distrito Federal.	N	Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1942, p.10.
1944	3	Ano XVII N. 4792	Nota sobre viagem a Miami para realizar estudos nas instituições destinadas a menores abandonados por meio de uma bolsa concedida pela fundação Rockefeller.	N	Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 1944, p.8
		Ano XVII N.4948	Nota sobre retorno de Miami.	N	Rio de Janeiro, 2 de agosto de 1944, p.6.
		Ano XVII N.4951	Entrevista concedida ao Jornal Diário Carioca na qual Maria Junqueira Schmidt fala sobre seus estudos realizados nos Estados Unidos a fim de conhecer os trabalhos de assistência aos menores e desvalidos.	N	Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1944, p.3.
1945	3	Ano XVIII N.5116	Nota sobre transmissão de palestra na radio do Ministério da Educação intitulada "Aspectos da assistência social nos Estados Unidos".	N	Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1945, p.6.
		Ano XVIII N.5118	Nota sobre transmissão de palestra na radio do Ministério da Educação intitulada "Aspectos da assistência social nos Estados Unidos".	N	Rio de Janeiro, 22 de fevereiro de 1945,

					p.6
		Ano XVIII N.5231	Nota sobre designação para viajar para Londres para servir como Diretores-Assistentes de Campo de Trabalho de acordo com a determinação da Divisão de Seleção do D.A.S.P autorizada pela U.N.R.R.A .	N	Rio de Janeiro, 6 de julho de 1945, p.2.
1947	1	Ano XX N.5759	Nota sobre constituição de uma comissão para estudo das Diretrizes e Bases da Educação, na qual foram designados 15 educadores para compor outras 3 subcomissões, uma para o ensino primário, uma para o ensino médio na qual Maria Junqueira Schmidt fez parte e uma última para o ensino superior.	N	Rio de Janeiro, 8 de abril de 1947, p.3.

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.

Anexo 12 Mapeamento realizado no Jornal *Diário da Noite* (1950)

ANO	Nº DE NOTÍCIAS	EDIÇÃO	TEMA	(P) PARA PUBLICAÇÃO DE TEXTO AUTORAL E (N) PARA NOTICIA	REFERÊNCIA
1951	1	Anno XXIII N.5161	Nota sobre a falta de conhecimento da juventude a qual Maria Junqueira Schmidt atribui esse desinteresse devido a monotonia das salas de aula e um mundo exterior a ela mais atrativo.	N	Rio de Janeiro, 4 de Setembro 1951 , p.14.
1954	1	Anno XXVI N.5705	Nota sobre a palestra “ A origem do defeitos das crianças” ministrada por Maria Junqueira Schmidt realizada na reunião mensal do circulo de pais e educadores da casa de comercíario do Engenho de Dentro, na palestra Maria Junqueira Schmidt diz que os defeitos das crianças em alguns casos são um mecanismo de defesa ou uma reação do organismo devido ao cansaço excessivo. E como sugestão para que esse comportamento mude diz que a mãe devem priorizar as qualidades e não os defeitos das crianças, pois segundo ela o sentimento de culpa não corrige.	N	Rio de Janeiro, 8 de Outubro de 1954,p.8.
1958	3	Anno XXX N.11273	Marilia São Paulo Penna e Costa entrevista Maria Junqueira Schmidt para falar sobre: <i>Inversão de valores, geração em crise e angustia, o papel do subconsciente, engano dos pais de “play-boys” e exemplos de grandeza dentro do lar.</i>	N	Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1958, p.6
		Ano XXX N.11272	Nota na qual Maria Junqueira Schmidt traça o perfil da professora Aracy Muniz Freire que foi a precursora da Orientação educacional	N	Rio de Janeiro, 15 de agosto de 1958, p.7.
		Ano XXX N.11294	Nota sobre o livro “Educar pela recreação” de Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 10 de setembro de

					1958, p.12.
1959		Ano XXXI N.11993	Nota sobre fechamento dos Colégios de Jardim de Infância do SESC por ordem de Maria Junqueira Schmidt.	N	Rio de Janeiro, 7 de Maio de 1959, p.3.

Fonte: Dados organizados pela estudante Camila Blanc com base no acervo da Hemeroteca Nacional.